



BYSTANDERS

Prevenção do assédio sexual em contexto escolar

Plano de atividades e guião para sessões

BYSTANDERS project was funded by the European Union's Rights, Equality and Citizenship Programme (2014-2020). The contents of this report are the sole responsibility of Team of the Bystanders' Project and can in no way be taken to reflect the views of the European Commission.



Equipa *Bystanders*

Coordenadora: Maria José Magalhães

Equipa Portuguesa

Cátia Pontedeira

Ana Guerreiro

Raquel Felgueiras

Ana Margarida Teixeira

Camila Iglesias

Vilma Martelo

Contacto

bystanders_pt@fpce.up.pt

bystanders.umar@gmail.com

<http://bystanders.eu/>



Índice

Introdução	3
<i>Sobre o programa Speak Up / Speak Out</i>	3
<i>Diretrizes para realização das sessões</i>	5
<i>Segurança e suporte</i>	6
1ª Sessão com Docentes/Staff [D1]	8
1ª Sessão com Estudantes [S1]	18
2ª Sessão com Estudantes [S2]	32
3ª Sessão com Estudantes [S3]	44
2ª Sessão com Docentes/staff [D2]	50
Sessão Follow Up [Estudantes]	57
Anexos	62
<i>Anexo 1 - Panfleto: O que é um bystanders?</i>	63
<i>Anexo 2: O que é a whole school approach?</i>	65
<i>Anexo 3: Mapa da Europa com sinalização de países que participaram no Bystanders</i>	67
<i>Anexo 4: Questionário pré-intervenção Docentes/Staff</i>	68
<i>Anexo 5: Pós-questionário Docentes/Staff</i>	69
<i>Anexo 6: Questionário pré-intervenção Estudantes</i>	70
<i>Anexo 7: Questionário pré-intervenção Estudantes</i>	71
<i>Anexo 8: Cartões Aceitável/Não Aceitável</i>	72
<i>Anexo 9: Vinhetas – Questões a colocar</i>	73
<i>Anexo 10: Vinhetas</i>	76
<i>Anexo 11: Mapa de conceitos</i>	81
<i>Anexo 12: Questões para a atividade “Quem é mais provável...”</i>	82
<i>Anexo 13: Cartões “Quem é mais provável...”</i>	83
<i>Anexo 14: História para Role-Play</i>	91
<i>Anexo 15: Logo do Bystanders</i>	92
<i>Anexo 16: Cartão de contacto</i>	93
<i>Anexo 17: Cartão explicativo dos sentimentos</i>	94
<i>Anexo 18: Cartões dos sentimentos para estudantes</i>	95



<i>Anexo 19: Balões de diálogo</i>	95
<i>Anexo 20: Frases de reflexão para docentes sobre focus group</i>	96
<i>Anexo 21: Diferentes cores logo Bystanders</i>	100

Introdução

Sobre o programa Speak Up / Speak Out

Em 2014, a Agência Europeia pelos Direitos Fundamentais (FRA) identificou o assédio sexual (AS) como a forma mais prevalente de violência contra meninas e mulheres nos 28 estados membros da União Europeia (UE). Neste sentido, envolver os/as jovens enquanto *bystanders* (observadores/as), fazendo deles/as protagonistas e incentivando-os/as a identificar e intervir contra o assédio sexual, tem-se mostrado uma abordagem promissora para a efetiva prevenção desta forma de violência. O Projeto “*Bystanders: Developing bystanders’ responses to sexual harassment among young people*” (adiante designado Projeto Bystanders), foi desenvolvido em Portugal, Eslovénia, Reino Unido e Malta, com a finalidade de elaborar, pilotar e implementar um programa com foco nos/as jovens enquanto *bystanders* do assédio sexual nas escolas. Neste manual, apresentam-se os guias das sessões bem como todos os recursos pedagógicos para o desenvolvimento das mesmas.

Os principais objetivos do Projeto Bystanders foram:

- Aumentar o conhecimento e a conscientização de estudantes e profissionais escolares quanto ao assédio sexual nas escolas;
- Desenvolver, pilotar e implementar um programa de intervenção para alunos/as e profissionais das escolas, capacitando-os/as para a intervenção em situações de Assédio Sexual;
- Aumentar a motivação dos/as *bystanders* para eliminar o Assédio Sexual nas escolas secundárias;
- Desenvolver um manual e materiais adaptados a cada um dos quatro países participantes;
- Desenvolver políticas e protocolos escolares sobre Assédio Sexual;
- Comparar a implementação e eficácia do programa nos quatro países.

Este manual contém orientações, planos de sessão e recursos para as atividades a serem realizadas nas escolas, consistindo em: duas sessões com docentes (a serem ministradas no início [D1] e no final da intervenção com os/as jovens [D2]) e três sessões com jovens. As sessões com docentes foram programadas para ocuparem, cada uma, um tempo letivo. A intervenção com os/as jovens foi organizada em três sessões com a duração de noventa minutos cada, abrangendo, portanto, três tempos letivos. Os materiais podem ser adaptados para sessões mais curtas, mas necessitarão de pelo menos 5-6 sessões para a sua utilização. Os materiais são apresentados neste manual no seu formato original, mas podem ser adaptados consoante o contexto de aplicação. As sessões devem ser desenvolvidas durante um período de tempo definido, com a mesma turma de alunos/as. Os exercícios nas duas primeiras sessões [S1 e S2] são feitos em grupos separados por sexo; já os exercícios da terceira sessão [S3] são realizados em sessão mista.

A segunda sessão com docentes [D2] deve realizar-se próximo do final das sessões com os/as estudantes [S3] uma vez que os/as professores/as devem estar diretamente envolvidos com o trabalho dos/as jovens participantes para a promoção de uma “Agenda para a Mudança” em contexto escolar. Este manual também inclui um guia para a realização da sessão de *follow up* com docentes e com estudantes que se tenham comprometido com agenda para mudanças nas escolas. A sessão de *follow up* deve realizar-se três meses após o final da intervenção, e deve ser uma oportunidade para os/as estudantes e docentes reverem os progressos no desenvolvimento de políticas e procedimentos para a inclusão da igualdade de género no currículo escolas e a implementação de uma abordagem que envolva toda a comunidade escolar para a eliminação do assédio sexual.

NOTA: TODO O MATERIAL NECESSÁRIO PARA AS SESSÕES ENCONTRA-SE NOS ANEXOS: SERÁ NECESSÁRIO IMPRIMIR ALGUNS DELES, PODENDO SER PLASTIFICADOS PARA SEREM UTILIZADOS MAIS DE UMA VEZ.



Diretrizes para realização das sessões

O fator mais importante a ter em conta ao implementar o Programa Speak Up/Speak Out é garantir a criação de um ambiente em que os/as alunos/as se sintam à vontade para debater e compartilhar suas ideias e experiências. Podem surgir divergências ao desafiar ideias que os/as participantes defendem, as quais podem ter sido herdadas/reafirmadas por membros da família, amigos/as, ou, mais amplamente, pela sociedade. Lembre aos/as participantes que eles e elas podem discordar e discutir respeitosamente entre si e as sessões é uma oportunidade para ajudá-los/as a praticar estas competências de respeito mútuo por opiniões diferentes. Lembre a todos/as que não há problema em concordar ou discordar, mas incentive a que estejam recetivos à mudança daquilo que eles/elas acham que sabem. Se uma discussão parecer estar a desviá-los/as do foco, reintroduza gentilmente a questão original. Se um/a participante levantar algum ponto polêmico para discussão, tente separar facto de ficção. Incentive as declarações na primeira pessoa ("eu"), no sentido da construção das nossas opiniões pessoais. Isto é particularmente útil e deve ser estabelecido nas normas básicas a consensualizar logo na primeira sessão.

Além disso, antes da sessão, verifique o tamanho do grupo e articule com a escola o espaço necessário. Muitas das sessões com os/as estudantes envolvem movimentos deles e delas dentro da sala de aula. A realização das sessões separadas por sexo exigirá dois grupos de dinamizadores/as, bem como duas salas separadas (ou a programação de uma atividade alternativa para aqueles/as que não estejam a participar da sessão naquele horário).

Materiais extras para docentes quanto ao Assédio Sexual (AS) foram incluídos nos Anexos, contudo considera-se que o ideal é que as sessões sejam dinamizadas por pessoas externas à escola. As equipas de cada país têm uma ONG parceira habilitada a realizar estas sessões. Em Portugal, a ONG parceira responsável pela implementação do Projeto e pelo desenvolvimento dos materiais presentes neste manual, é a UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta.

Segurança e suporte

A violência contra as mulheres é uma questão sensível. É preciso criar um espaço seguro para que os/as jovens discutam e partilhem suas experiências, opiniões e sentimentos. Antes de iniciar as sessões, é necessário ter clareza quanto aos procedimentos a serem adotados caso os/as participantes relatem situações de vitimação. Estes procedimentos devem estar previstos em protocolos prévios sobre a sinalização e encaminhamento de situações de violência em contexto escolar. Esta questão deve ser esclarecida junto aos/as alunos/as antes de cada sessão, assim como todas as informações quanto a redes de apoio existentes tanto para estudantes quanto para docentes e outros/as profissionais da escola, caso desejem conversar confidencialmente com alguém sobre qualquer assunto. Este esclarecimento pode ser feito por meio de um quadro de avisos de fácil acesso ou outro meio de exposição (e.g. diários escolares, quadros de avisos ou boletins informativos para estudantes). As ONG parceiras podem ser contactadas antes de se iniciarem as sessões para se obter informações e literatura mais atualizadas quanto aos temas abordados. É necessário certificar-se que posters e materiais informativos do Projeto estejam visíveis ao longo de toda a intervenção de modo a assegurar que um diálogo contínuo com os/as participantes sobre o tema seja possível.

Os/as estudantes poderão partilhar suas próprias experiências de Assédio Sexual. Por isso, é importante estar-se totalmente ciente da política de confidencialidade e salvaguarda do anonimato das/os participantes e da escola na qual se realiza a intervenção, e conhecer o/a profissional responsável a quem se deve relatar estas situações (o/a profissional de ligação com as CPCJ). No que diz respeito à confidencialidade de cada escola, importa enfatizar com os/as participantes os limites desta confidencialidade no início das sessões e identificar serviços especializados com os quais os/as jovens possam falar e confiar suas experiências. Em razão dos limites impostos pela confidencialidade, é necessário equilíbrio entre a criação de um espaço de dialógico aberto e, ao mesmo tempo, proporcionar um ambiente de confiança para partilha de experiências pessoais. Isto pode ser conseguido lembrando aos/as



estudantes os limites de confidencialidade estabelecidos no início do Projeto quando a discussão envolver a partilha de experiências pessoais, fazendo com que eles e elas saibam que estão no controle de quando e do quanto querem partilhar em grupo. É importante referir que qualquer pessoa tem liberdade para deixar a sala sempre que sentir esta necessidade. Esta informação precisa ser enfatizada, uma vez que o ambiente das sessões pode se tornar emocionalmente carregado ou tenso, seja pela realização das atividades seja pela partilha de experiências pessoais.

Importa, ainda, estar atento/a às reações e repostas dos/as participantes à medida que as questões forem debatidas. Caso algum/a participante expresse atitudes aparentemente sexistas, racistas e/ou homofóbicas, é essencial recordar que eles/elas foram socializados/as para pensar desta forma. É também importante abordar estas questões de forma a estimulá-los/as para que se sintam uma parte da solução e protagonistas da ação.

Com este projeto podem criar-se desafios às crenças que os/as jovens sustentam e, portanto, o/a facilitador/a deverá estar preparado para os/as enfrentar. O desconforto com o conteúdo abordado pode ser expresso através de brincadeiras, de silêncio, de declarações chocantes ou mesmo gabando-se de certos comportamentos e atitudes. É importante abordar estes comportamentos de forma aberta, e nunca ignorar respostas ou comentários. Questionar o porquê de reagirem desta forma. Ouça atentamente o significado subjacente de perguntas e declarações os/as participantes podem estar a sinalizar alguma situação ou pedir ajuda. Ouça as respostas dos/as jovens que aludem ao conhecimento pessoal das questões que estão a ser discutidas, como, por exemplo, um conhecimento demasiado aprofundado sobre sexo, que pareça desproporcional à idade e nível de experiência aparente. É importante ter atenção aos/as jovens que permanecem na sala após o término das sessões. Nestes casos, os/as dinamizadores/as devem estar disponíveis para ouvi-los/as caso queiram partilhar as suas experiências, garantindo que ambos (facilitador/a e estudantes) estão cientes quanto à confidencialidade e anonimato de todas as informações partilhadas.

1ª Sessão com Docentes/Staff [D1]

Questão chave: O que significa *Speak up / Speak out*?

CONTEXTO E VISÃO GERAL

Esta é a primeira sessão com a equipa profissional da escola (professores/as, técnicos/as, assistentes operacionais e demais profissionais) e deve ter lugar antes do início das sessões com os/as jovens para garantir que a equipa esteja ciente do que será feito nas sessões com os/as estudantes, bem como para garantir que os/as facilitadores/as tenham informações necessárias sobre a escola e sobre os/as alunos/as (como quaisquer incidentes recentes de assédio sexual sobre os quais os/as jovens possam vir a falar).

A sessão deve ser realizada com um grupo misto de professores/as e/ou outros/as profissionais da escola, mas deve, obrigatoriamente, incluir pelo menos um/a professor/a da turma em que será realizada a intervenção.

Deve incluir, também, o/a docente responsável pela proteção dos/as jovens, nomeadamente a/o docente de ligação com a CPCJ e/ou coordenador/a de projetos ligados à Cidadania.

Os principais objetivos desta primeira sessão são apresentar o Projeto, esclarecer o papel dos/as *bystanders*, e incentivar a equipa a explorar os seus conhecimentos sobre o assédio sexual nas escolas.



RESULTADOS DE APRENDIZAGEM PRETENDIDOS	Docentes e <i>staff</i> devem ficar habilitados/as a afirmarem o seguinte: • Eu entendo o raciocínio, metodologia e resultados previstos do Programa <i>Speak Up / Speak Out</i>; • Eu entendo alguns dos comportamentos que o assédio sexual inclui; • Estou a pensar sobre o meu papel como <i>bystander</i> e o que posso fazer para ajudar a acabar com o assédio sexual na escola; • Eu entendo onde posso obter suporte para mim mesmo/a ou para outros/as sobre violência sexual.
RECURSOS NECESSÁRIOS	Papel de cenário Canetas/Marcadores Cartões das vinhetas Material sobre o que é o AS Material sobre o que é <i>whole school approach</i> Material sobre os/as <i>bystanders</i> ativos/as
CRIAR UM AMBIENTE PARA AS APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS	Assegure-se de que as informações relativas às organizações de apoio a vítimas de violência (jovens e adultos/as) estejam atualizadas. Isso pode incluir cartazes de organizações mais próximas, ou endereços de sites em folhetos. Procure garantir uma lista de vários serviços específicos, tais como (por exemplo) serviços para mulheres, serviços para crianças e jovens, serviços para homens apenas, ou serviços especializados para grupos minoritários. A quantidade e a especificidade dos grupos de apoio disponíveis poderão variar consoante o país e cidade de implementação.



As sessões podem ser dinamizadas por um/as ou dois/duas facilitadores/as, contudo, pelo menos um/a deles/as deve estar também envolvido/a na dinamização das sessões com os/as jovens.

Reorganizar a sala, formar um semicírculo com as cadeiras pode ser uma boa estratégia para promover um diálogo mais fluido. Este tipo de organização ajuda a criar um sentimento de abertura (em vez da limitação trazida pelo facto de estar-se atrás de uma mesa) e coloca a todos/as num mesmo nível. Os/as participantes não precisarão escrever com frequência, pelo que poderão participar na maior parte da sessão sem utilização de mesas.

Algum ajustamento quanto aos intervalos entre as atividades pode ser necessário, consoante o tempo destinado para cada sessão e o tempo a ser gasto para se configurar fisicamente o espaço físico da sala. Neste sentido, é melhor privilegiar o uso do tempo para enriquecer as discussões através das atividades em vez de se investir tempo a organizar ou reorganizar os espaços para atividades.

Antes de iniciar a sessão, certifique-se de que está consciente no que aos procedimentos de salvaguarda de sinalizações diz respeito e partilhe estes procedimentos, esclareça os limites de confidencialidade com todos/as os/as participantes.


ATIVIDADE INICIAL
INTRODUÇÃO
[10 MINUTOS]

Apresente-se e, caso seja um/a facilitador/a externo/a, explique a instituição a que pertence.

Partilhe com os/as participantes uma visão geral do Projeto *Bystanders* e do Programa *Speak Up / Speak Out*. Para isso, deve incluir:

- Que o assédio sexual foi identificado como uma das mais prevalentes formas de violência contra as raparigas e as mulheres, nos 28 Estados-membros da UE, incluindo Portugal.
- O assédio sexual tem impactos a curto e longo prazo. Pode ter como consequência a limitação da liberdade de alguém e pode ser um fator promotor de ansiedade ou aumento do stress, igualmente com impacto na saúde.
- As escolas são um contexto onde o assédio sexual pode ocorrer e, portanto, são identificadas como um espaço fundamental para a prevenção primária.
- Uma nova abordagem promissora para a prevenção do assédio sexual consiste em direcionar as/os jovens como espectadores/as, convidando-as/os a perceber e a intervir em situações de assédio sexual.
- Esta intervenção adota a filosofia da *whole-school approach*., o que significa desafiar o assédio sexual ao nível do currículo, nas políticas/regulamentos escolares, nas práticas educativas e informais nas escolas, através de workshops com todos/as as/os atoras/es da comunidade escolar.



	Inicie esclarecendo que esta será a primeira de duas sessões, e que estes encontros são destinados a fazer com que os/as docentes e restantes profissionais compreendam melhor o assédio sexual na escola e que este trabalho também será feito com os/as alunos/as. Enfatize que as mudanças pretendidas resultarão desta ação conjunta entre <i>staff</i>-docentes-jovens, para combate e eliminação do assédio sexual na escola. Explique que irá trabalhar com os/as alunos/as em sessões específicas destinadas a abordar os seguintes temas: identificação do assédio sexual; compreensão quanto à responsabilidade de cada um/a em atuar para erradicar o assédio sexual e como agir caso presenciem/saibam de situações de assédio sexual entre colegas. O melhor resultado deste trabalho seria que, no final da intervenção, <i>staff</i>-docentes-jovens se comprometessem a continuar o desenvolvimento de ações por meio de uma abordagem que envolva toda a comunidade escolar para a eliminação do assédio sexual. Inicie a sessão com a apresentação dos/as participantes. Sugira que se apresentem, dizendo seus nomes, suas funções (ou disciplinas que lecionam) naquela escola, e sugira que cada um/a enumere algo que espera aprender ao longo daquela sessão. O/A facilitador/a poderá tomar notas destas respostas em papel ou no quadro, e, a partir destas respostas, deve pensar no que pode eventualmente ser incluído ou abordado no resto da sessão, por ex., conteúdos que os/as participantes esperem aprender e que não estavam previstos. Essa é uma boa maneira de gerir as expectativas.
ATIVIDADE INICIAL	Esclareça que, por se tratar de um tópico delicado a ser trabalhado



NORMAS BÁSICAS

[5 MINUTOS]

em equipa, será preciso definir algumas normas básicas. As ideias seguintes podem ser sugeridas e escritas no quadro ou em papel. É preciso certificar-se de que todos/as concordam e de que não há nada em falta.

A refletir:

- **Confidencialidade** – Tudo o que for dito na sala sobre as pessoas presentes ou outras não deve sair dali. Neste ponto, deve-se identificar claramente os limites da confidencialidade e anonimado, quais as situações devem ser reportadas, bem como quais os procedimentos adequados de resposta.
- **O uso “eu” nos discursos** – Incentive os/as participantes a falarem sobre si mesmos/as e sobre seus próprios sentimentos, não sobre outros/as.
- **Livre escolha** – Todos/as os/as participantes têm o direito de optar por não participar em determinada atividade e podem permanecer fora da sala se assim o entenderem.
- **Não fazer juízos de valor** – As pessoas podem ter diferentes níveis de conhecimento ou fazer perguntas inesperadas. Não é apropriado rir dos/as outros/as ou fazer comentários negativos.
- **Abertura** – Fale sobre como cada um/a pode ter suas próprias ideias e crenças em torno deste tópico e que algumas das informações compartilhadas durante as sessões podem ser diferentes - uma parte importante da aprendizagem/formação é estar aberto/a para ouvir algo novo e desafiar as nossas próprias opiniões e crenças.
- **Autocuidado** – Os/As participantes precisam cuidar de si mesmos/as ao longo da sessão e podem-se retirar caso sintam algum desconforto ou mesmo por necessidade.



ATIVIDADE 1

VINHETAS SOBRE ASSÉDIO SEXUAL

[25 MINUTOS]

O objetivo desta atividade é introduzir o tema do assédio sexual em contexto escolar e descobrir mais sobre as ações que podem ser realizadas pelos/as participantes dentro da escola.

Para começar, **leia em voz alta** algumas citações curtas dos grupos de discussão focalizada realizados com jovens dos quatro países a fim de ilustrar como o AS ocorre nas escolas, como os/as jovens esperam que o tema seja abordado, e a importância da intervenção.

Pergunte a eles/elas se isto lhes soa familiar e dedique algum tempo para explorar qual a perceção do grupo quanto ao assédio sexual.

Distribua o material de informação sobre "o que é assédio sexual".

Em seguida, explique que as informações dos grupos de discussão focalizada foram reunidas e transformadas em vinhetas com histórias curtas (que serão usadas também com os/as jovens) para compreender melhor o que acontece nas suas escolas, qual(is) é(são) a(s) resposta(s) habituais e quais as barreiras que enfrentam para (re)agir em situações de assédio sexual.

Sugira que se agrupem em pares com a pessoa ao lado (se for um grupo grande, poderão formar grupos de 3-4 pessoas).

Distribua as vinhetas: uma para cada par/grupo.

Explique que todos/as receberam um exemplo real de diferentes tipos de situações que foram relatadas pelos/as jovens nos grupos de discussão. Refira que gostaríamos de saber qual seria a resposta deles e delas enquanto *bystanders* (observadores/as). Não há respostas certas nem erradas. Queremos saber o que o grupo pensa



que um/a *bystander* idealmente deveria fazer, qual é a resposta provável e quais são as barreiras que podem impedir que a resposta ideal aconteça? Incentive a que sejam específicos/as sobre o que gostariam de fazer.

Reserve um período de 10 minutos para que o grupo possa debater. Enquanto o grupo discute escreva em papel de cenário dividido em três partes os títulos: Como acontece?; O que fazemos (dividido em ideal e real)?; Que obstáculos à prevenção?

Após o término do debate em pares/pequenos grupos, recolha o *feedback* de cada. Reserve 10 minutos para esta tarefa.

Cada par deverá ler a vinheta que tem em voz alta e, em seguida, promova um resumo da discussão em grande grupo. Escreva as respostas sob os títulos no papel cenário, destacando semelhanças/diferenças entre os grupos.

Quando a lista estiver completa, pergunte se alguém gostaria de comentar/adicionar/alterar alguma outra ideia. Identifique quaisquer questões relacionadas com a culpabilização da vítima, sexismo, racismo (entre outros) que estejam na lista e conecte-as com os obstáculos à prevenção. Se surgir alguma ideia estereotipada sobre género (por exemplo, que as raparigas estavam "a pedi-las" ou que os rapazes estavam só a brincar), gentilmente incentive o debate sobre a ideia de que a sociedade determina diferentes espaços para as ações de raparigas e de rapazes. Pode ser útil utilizar o exemplo do álcool para ilustrar a questão:

Por exemplo, uma rapariga que está embriagada e é abusada sexualmente é frequentemente culpada por estar embriagada e por "não cuidar de si mesma". Por outro lado, um rapaz que está



embriagado e assedia alguém sexualmente é frequentemente visto como não sendo responsável pelo que fez porque bebeu demais. Ou seja:

- Para as meninas: o álcool aumenta a responsabilização e culpabilização;
- Para os meninos: o álcool diminui a responsabilização.

Ajude o grupo a compreender que este raciocínio é algo que será explorado com os/as jovens. Além disso, neste ponto, tente conectar aquilo que o grupo disser com as opiniões e expectativas dos/as estudantes (que foram lidas no princípio da sessão) de modo a que os/as participantes percebam que podem trabalhar junto com os/as jovens para promover mudanças.

Notas para o/a facilitador/a: Ao reunir o feedback dos/as participantes sobre as vinhetas, considerar:

- Qual o nível de conhecimento e compreensão que o grupo tem e o que se pretende construir durante a próxima sessão [D2]?
- Quais os mitos sobre violações, atitudes homofóbicas ou de culpabilização da vítima que surgiram durante essa atividade? Como pensa abordar estas questões e promover mudanças?
- Sobre o ambiente escolar, que aprendizagem retirou desta sessão e que poderá ajudá-lo/a no trabalho a ser realizado com os/as jovens? Existe algo que precise ser adaptado nos materiais para isso?
- Existem participantes que seriam bons/boas líderes para este trabalho? Procure identificá-los/as e torná-los/as aliados/as neste trabalho.



**TÉRMINO DA
SESSÃO**

[5 MINUTOS]

Faça um breve resumo da sessão reforçando as seguintes mensagens:

- Agradecimento ao grupo por tudo que foi compartilhado;
- Incentivo a pensar como o assédio sexual pode ser integrado no currículo da sua disciplina para reforçar o trabalho de intervenção, como parte da “*whole school approach*”;
- Refira que na segunda sessão irá ser partilhado o trabalho de reflexão realizado com os/as jovens;
- Reitere que seria importante que eles trabalhassem com os/as estudantes sobre a prevenção do assédio sexual para dar continuidade ao trabalho após a implementação do programa.

1ª Sessão com Estudantes [S1]

Questão chave: O que é assédio sexual (AS)?

CONTEXTO E VISÃO GERAL	Esta sessão introduz o papel das respostas dos/as <i>bystanders</i> ao assédio sexual nas escolas. A primeira sessão foi desenhada para, de forma direta, envolver os/as jovens em aprender mais sobre o que é e sobre como identificar o assédio sexual. A sessão deve ser realizada em grupos compostos por pessoas do mesmo sexo a fim de permitir que diferenças nas perceções entre rapazes e raparigas sejam identificadas no curso da intervenção. Os principais objetivos são explorar a compreensão atual dos/as alunos/as sobre o assédio sexual e incentivá-los/as a pensar sobre qual o papel do género na abordagem deste tema.
OBJETIVOS	Como pensar e identificar o Assédio Sexual
RESULTADOS PRETENDIDOS	Os/as jovens devem ser capazes de afirmar que: • Eu percebo alguns dos comportamentos que assédio sexual inclui; • Estou a começar a refletir sobre os diferentes espaços permitidos para as ações de rapazes e raparigas; • Eu sei onde posso obter ajuda (para mim ou para outros/as). em caso de violência sexual.

PALAVRAS-CHAVE	Assédio sexual; aceitabilidade; género; espaço para ação
RECURSOS NECESSÁRIOS	Papel de cenário Marcadores Fita adesiva Corda Cartões com as vinhetas Aceitável/Não aceitável Mapas de conceito Informações sobre organizações de apoio
CRIAR UM AMBIENTE PARA AS APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS	Antes de iniciar a sessão, todos/as os/as estudantes devem ter preenchido os formulários de consentimento informado e os questionários pré-intervenção (caso se queira avaliar mudanças). Esclareça aos/às jovens as questões de confidencialidade e das responsabilidades quanto à privacidade. Todas as sessões devem ser dinamizadas por duas pessoas e devem sempre preencher os registos de sessão precisam ser preenchidos. Os/As docentes podem estar presentes para auxiliar no gerenciamento do comportamento dos/as jovens. Se algum/a aluno/a precisar sair da sala devido a dificuldades ou desconforto, um/a facilitador/a deve prestar auxílio sem interromper a sessão. Na primeira atividade, os/as alunos/as precisarão se movimentar pela sala. Na segunda atividade, eles/elas trabalharão juntos em 4-6 pequenos grupos, dependendo do número de participantes. É necessário que a sala esteja organizada e que haja um espaço livre



	na parte da frente da sala e mesas organizadas em pequenos grupos na parte de trás. Pode ser preciso adequar o tempo para realização das atividades, dependendo do horário e do tempo necessário para configurar fisicamente o espaço da sessão. Um maior número de facilitadores/as pode permitir discussões mais profundas durante a atividade dos Mapas de conceito. Adapte o material para alunos/as com dificuldades de aprendizagem – pode ser necessário um suporte extra com os Mapas de Conceitos, adequado a uma dedicação de menos tempo em trabalhos escritos e mais tempo em atividades baseadas em movimento.
ATIVIDADE INICIAL NORMAS DA SESSÃO [15 MINUTOS]	Apresente-se e explique quantas sessões haverá e os temas que serão tratados. Explique que este material foi desenvolvido com jovens de Malta, Eslovénia, Reino Unido e Portugal com base em experiências que viveram nas escolas. Explique que se pretende abordar a questão do assédio sexual e como cada um/a deles/as e a sua escola podem responder melhor a esta questão tão sensível para a prevenção destes comportamentos. Pergunte se sabem porque o programa se chama Speak Up/Speak Out. Explique ao grupo que já se realizou uma sessão com os/as professores e restantes profissionais da escola e após as três sessões com estudantes, se fará uma nova sessão com os/as profissionais da escola. E que, portanto, este é um espaço para



eles/as, enquanto alunos/as, falarem e poderem expressar as suas opiniões de uma maneira que serão ouvidos/as pelos seus/suas professores/as, e esperamos que isto possa ajudar a melhorar o ambiente escolar para todos/as em relação ao assédio sexual.

Informe que devido à sensibilidade da temática, é importante que tenham sensibilidade e maturidade nas discussões, respeitando sempre o/a outro/a. Explique que a violência e o assédio sexual são comuns na sociedade e que falar sobre estes temas pode suscitar sentimentos e pensamentos de experiências pessoais ou de pessoas próximas (amigos/as e familiares). Trata-se, portanto, de um tema sensível e de difícil abordagem, e, como tal, é importante que todos/as tenham respeito por si e pelos/as outros/as.

Explique que, como o tópico é sensível, precisamos concordar, como grupo, sobre como nos comportaremos uns com os/as outros/as durante as sessões. Indique que os/as alunos/as deverão fazer sugestões das normas que gostariam que o grupo atendesse durante as várias sessões. À medida que os/as jovens dão ideias, escreva-as em papel cenário para exibir e consultar durante todas as sessões. Explique ao grupo que estas normas básicas representam um contrato de comportamento entre todos/as na turma e verifique se todos/as concordam com as normas.

Algumas normas importantes a incluir são:

- **Confidencialidade** – Tudo o que for dito na sala sobre as pessoas não deve sair dali. Neste ponto, deve-se identificar claramente os limites da confidencialidade, quais as situações que devem ser reportadas, bem como quais os procedimentos



adequados de resposta.

- **O uso do “eu” nos discursos** – Incentive-os/as a falarem sobre si mesmos/as e sobre seus próprios sentimentos, não sobre os outros/as.
- **Livre escolha** – Todos/as os/as participantes têm o direito de optar por não participar em determinada atividade, e podem permanecer fora da sala se assim o entenderem.
- **Não fazer juízos de valor** – As pessoas podem ter diferentes níveis de conhecimento ou fazer perguntas inesperadas. Não é apropriado rir dos/as outros/as ou faltar ao respeito.
- **Abertura** – Fale sobre como cada um/a pode ter suas próprias ideias e crenças em torno deste tópico e que algumas das informações compartilhadas durante as sessões podem ser diferentes - uma parte importante da aprendizagem é estar aberto/a para ouvir algo novo e desafiar nossas próprias opiniões e crenças.
- **Autocuidado** – Os/As participantes precisam cuidar de si mesmos/as ao longo das sessões e podem se retirar caso sintam alguma dificuldade ou desconforto.

Ao construírem estas normas básicas, é importante que haja uma discussão sobre o que é conduta abusiva. As normas devem ser expostas com clareza que, se alguém usa palavras ou expressa ideias sexistas, homofóbicas ou racistas, deve estar preparado/a



	para ser desafiado/a. A exceção a isso é quando os exercícios pedem que os/as alunos/as falem sobre as realidades de suas vidas. Aqui é importante que essas palavras e ideias sejam partilhadas para que possam ser retiradas do vocabulário. Contudo, nunca devem ser direcionadas ou usadas em referência a outro/a jovem. Quando estão a ser discutidas questões de género e sexualidade, pode acontecer que alguns/mas rapazes e raparigas sintam necessidade de (re)afirmar sua heterossexualidade usando, por exemplo, insultos homofóbicos. Se isto acontecer, será preciso discutir a questão, pois se não o fizermos podemos estar a sugerir uma certa aceitação com este tipo de comportamento.
ATIVIDADE INICIAL APRESENTAÇÕES [10 MINUTOS]	Indique aos/às estudantes que se organizem por ordem alfabética., considerado o seu primeiro nome. Se tiverem a mesma letra, considera-se, então, a letra a seguir. Depois de dar algum tempo para que os/as jovens se organizem, confirme se estão na ordem, perguntando os seus nomes (esta parte da atividade servirá também para o/a ajudar a conhecer melhor o nome dos/as alunos/as). Vá ao final da fila e dê a cada participante um dos cartões correspondentes às vinhetas devidamente numeradas. Haverá mais de um cartão referente à mesma vinheta, dependendo do número de participantes. Neste momento, cada aluno/a deverá ler individualmente a vinheta que lhe foi entregue. Enquanto eles/as leem, coloque a corda pelo comprimento da sala. Com a ajuda da fita adesiva, coloque o cartão “Aceitável” num dos lados da parede e o cartão “Não Aceitável” no lado oposto da sala. De seguida, solicite aos/às alunos/as que se posicionem, juntos/as, no lado da sala correspondente ao “Aceitável”.



ATIVIDADE 1

ONDE ESTÁ A LINHA?

[40 MINUTOS]

O objetivo dessa atividade é explorar a compreensão dos/as jovens quanto a qual comportamento consideram “aceitável” e qual consideram assédio sexual.

Esclareça que todos receberam um exemplo real de diferentes tipos de comportamento que acontecem a jovens em escolas no Reino Unido, Malta, Eslovénia e em Portugal.

Mostre aos/às alunos/as que a sala está dividida por uma linha em dois lados: “Aceitável” e “Não Aceitável”.

Explique que o objetivo é que eles/as pensem no exemplo que receberam, e no quão “Aceitável”, ou não, consideram aquela situação – sugira que se posicionem no lado da sala onde acreditam que se encaixa o exemplo que receberam (seja no lado “Aceitável”, seja no lado “Não Aceitável”).

Depois de se posicionarem, pergunte se alguém gostaria de mudar de ideia por algum motivo.

Use o seu corpo para dar exemplos - “se algo definitivamente não fosse certo, eu ficaria aqui. Ou se a situação fosse mais ou menos aceitável, eu poderia ficar aqui. Se é totalmente errado, eu iria até aqui.”

Faça-os/as saber que eles/as não devem falar com mais ninguém sobre isso ainda, pois estaremos a comparar as nossas escolhas iniciais. Esclareça que todos/as poderemos ter ideias diferentes sobre o que é e o que não é aceitável, e que não há respostas erradas.



Dê algum tempo para que os/as jovens se organizarem e comessem a comparar as suas posições. Se necessário, recorde que não devem falar entre eles/as, e que mais tarde todos/as saberão as várias histórias contidas nas vinhetas.

» Adaptação para alunos/as com dificuldades de aprendizagem – ler uma vinheta de cada vez e pedir para se deslocarem para o lugar na sala que reflete o comportamento na vinheta. Discutir após cada vinheta.

Desenhe uma linha no quadro ou no papel cenário (deve usar este recurso para registar onde se colocaram os/as alunos/as com cada vinheta).

Verifique se todos estão satisfeitos/as com o que escolheram.

Registe no quadro as posições escolhidas.

Questione os/as estudantes sobre o porquê de terem escolhido o lado em que se posicionaram.

Quando todos/as estiverem posicionados/as, leia em voz alta a primeira vinheta e indique que os/as estudantes que têm esta vinheta que se devem identificar neste momento. Verifique em que posição se encontram os/as vários/as estudantes que têm a mesma história.

Discuta com eles/as as diferenças de posições e as razões para escolherem um determinado lado da sala. Utilize as perguntas anexadas a cada vinheta para desenvolver esta discussão e ter uma



noção dos fatores que influenciam a decisão dos/as jovens.

Numa folha de papel cenário separada, faça anotações do que eles/as disserem sobre o que torna algo "Mais aceitável" e o que torna algo "Menos aceitável". Estas notas serão usadas para o resumo da presente sessão e também na próxima sessão. Pergunte aos/às jovens se eles/as têm algo que gostariam de acrescentar.

Enfatize a importância da sensibilidade e do comportamento respeitoso durante as reflexões e discussões.

Repita estas etapas para todas as vinhetas for possível analisar no tempo previsto. Recorde que esta atividade pode ocupar mais ou menos tempo, dependendo da reflexão que os/as jovens produzirem em cada vinheta.

No final, pergunte ao grupo se todos/as ainda estão satisfeitos com o local em que estão ou se alguém deseja mudar de posição após a discussão.

Se houver alguma mudança de posição, registre essa alteração (com uma cor diferente) no papel cenário.

Resuma a atividade lendo o que foi escrito sobre o que torna algo mais/menos aceitável, além de apontar quaisquer alterações de posicionamento. Muito provavelmente, este exercício incluirá condicionantes, tais como, por exemplo, o género (mais aceitável para meninos, menos aceitável para meninas), a idade (mais aceitável se as idades forem semelhantes), relacionamentos (mais aceitável se estiverem num relacionamento), bem como questões relevantes que, certamente, poderão emergir. Resuma as ideias



chave, procurando a reflexão sobre os diferentes “espaços de ação” que os rapazes têm em comparação com as raparigas.

Agradeça a todos e a todas pela sensibilidade no exercício e por estarem abertos/as ao desafio.

Divida os/as jovens em vários grupos, à escolha destes/as e indique que cada grupo deverá sentar-se numa mesa no fundo da sala. Permita que se organizem autonomamente para que formem grupos com os quais se sintam confortáveis em realizar atividades.

Notas para o/a facilitadores/as:

Como os exemplos vêm de histórias reais, algo semelhante ao que está nas vinhetas pode ter acontecido nesta escola. Há alguma probabilidade de que os/as jovens possam obter uma vinheta que represente algo que aconteceu com eles/as pessoalmente. Esteja atento/a à forma como os/as alunos/as respondem quando leem as suas vinhetas pela primeira vez e substitua imediatamente qualquer vinheta que os/as jovens desejem.

Ao comparar os comentários dos/as alunos/as sobre onde eles/as estão e porquê, considere e esteja ciente de que:

- Qual o nível existente de conhecimento e compreensão que os/as jovens possuem e o que pode ser trabalhado durante as sessões futuras?



	• Que mitos sobre a violação, a culpabilização da vítima ou atitudes homofóbicas surgiram durante esta atividade? Como se poderão trabalhar estes mitos e promover mudanças? • Algum/a aluno/a despertou-lhe preocupação? Em caso afirmativo, como irá abordar isso nas próximas sessões sem fazer com que ele ou ela se sinta exposto/a? O feedback geralmente mostra um nível variado de conhecimento/consciencialização entre o grupo. Explore isto como uma oportunidade para falar sobre como as pessoas divergem sobre o que é ou não aceitável baseadas nas suas próprias experiências, opiniões e formações.
ATIVIDADE 2 MAPA DE CONCEITOS [20 MINUTOS]	Distribua os mapas de conceitos (em formato A3, se possível) e marcadores, um para cada grupo. Explique que estes mapas de conceitos consistem em um recurso para conectar todas as concepções que eles e elas têm quanto ao assédio sexual, seus contextos e atores envolvidos. Explique que este mapa também já foi preenchido em pesquisas com outros/as jovens, mas que queremos saber o que este grupo pensa. Sugira que debatam em grupo e preencham o mapa conjuntamente. Reforce o facto de que rapazes e raparigas são, muitas vezes, ensinados/as e socializados/as de formas diferentes, e que, por esta



razão, na próxima sessão os mapas conceituais serão partilhados entre os dois grupos (de rapazes e de raparigas) para que todos/as discutam e reflitam sobre semelhanças e diferenças.

Notas para o/a Facilitador/a:

Certifique-se de que todos/as estejam incluídos/as em um grupo. Mova-se entre os grupos para ajudá-los/as a pensar sobre o que querem escrever. Isso pode ser feito sugerindo, por exemplo, que eles/as reflitam com base na atividade que acabaram de concluir, incentivando sempre a discussão em conjunto e a participação de todos/as no preenchimento do mapa.

Use este tempo para uma reflexão sobre a atividade anterior.

Caso esteja preocupado/a com algum/a/s estudante/s em particular, tente não mostrar a sua preocupação e, discretamente, verifique os grupos em que eles/as estão e esteja atento/o a quem participa e quem está mais retraído/a. Se, em algum momento, os grupos parecerem calados ou "bloqueados", use sugestões dos outros grupos para ajudar.

Quando terminar, recolha todas as folhas de mapas conceituais juntas. Explique que voltaremos a discuti-las na próxima sessão.



PLENÁRIO/ AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM [5 MINUTOS]	Apresente um breve resumo a sessão, reforçando as seguintes mensagens: • Muitos conceitos emergem da temática do assédio sexual (dê alguns exemplos nos mapas conceituais); • As nossas crenças sobre o que é aceitável e o que é assédio podem ser alteradas por muitos fatores e dê exemplos do que foi tido como aceitável ou não aceitável; • Diferentes espaços são permitidos para as ações de rapazes e raparigas; • Marcadores de interseccionalidade podem ser debatidos – idade, capacidades e competências, “raça”/etnia. Materiais esclarecendo "o que é assédio sexual" podem ser partilhados com eles/elas, especialmente se houver associações estudantis/feministas na escola que desejem dar continuidade ao trabalho que está sendo desenvolvido. Agradeça a todos/as pela maturidade no debate e por participarem tão entusiasticamente.
ATIVIDADES DE EXTENSÃO REFLEXÕES FORA DE AULA	Sugira ao grupo que anote qualquer exemplo de assédio sexual que presenciem ou ideia que tenham sobre o assunto durante a semana e que comecem a refletir sobre o que dificulta a intervenção nestes casos. Será que:



	É porque tem receio de causar problemas para um/a amigo/a? É porque é só piada? É porque não sabe o que fazer? Informe os/as alunos/as que seus exemplos serão partilhados e debatidos na próxima sessão.
--	---

2ª Sessão com Estudantes [S2]

Questão chave: O que é um/a *bystander*?

CONTEXTO E VISÃO GERAL

Com base no que foi tratado na sessão 1, esta sessão convidará os/as jovens a considerarem os seus próprios papéis como *bystanders* ativos/as em relação ao assédio sexual. Esta sessão foi desenhada para retomar os pontos tratados na sessão anterior com o objetivo principal de despertar os/as alunos/as para a responsabilidade de atuarem contra o assédio sexual.

A sessão deve ser realizada em grupos compostos por pessoas do mesmo sexo a fim de permitir que diferenças nas perceções entre rapazes e raparigas sejam identificadas no decurso da intervenção.

Os principais objetivos desta segunda sessão são aprofundar a compreensão dos/as alunos/as sobre o papel do género na temática do assédio sexual e incentivá-los/as a refletir sobre o papel que desempenham e a diferença que podem protagonizar enquanto *bystanders* ativos/as.

OBJETIVOS

Aprender sobre o papel ativo dos/as *bystanders* no combate ao assédio sexual.



RESULTADOS PRETENDIDOS	Os/as estudantes devem ser capazes de afirmar o seguinte: - Eu percebo diferenças e semelhanças em como raparigas e rapazes concetualizam o assédio sexual. - Eu sei mais sobre os estereótipos de género e seus impactos. - Eu compreendo algumas das barreiras para ser um/a <i>bystander</i> ativo/a na minha escola. - Estou ciente de algumas estratégias para ser um/a <i>bystander</i> ativo/a contra o assédio sexual na minha escola.
PALAVRAS-CHAVE	Assédio sexual, intervenção de <i>bystanders</i>
RECURSOS NECESSÁRIOS	Internet habilitada em computador com som Projetor Mapas de conceitos combinados (isto significa criar um único mapa conceptual que combine os mapas conceptuais tanto de rapazes quanto de raparigas. Este mapa deve ser criado antes da sessão e deve ser impresso e distribuído em cópias para os grupos de trabalho) Cartaz com as normas da sessão (que foram definidas na sessão anterior) 2 cartões com as palavras RAPAZES/RAPARIGAS - em letras grandes. Informações sobre as organizações de apoio
CRIAR UM AMBIENTE	Pode ser preciso adequar o tempo para realização das atividades,



PARA AS APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

dependendo do horário e do tempo necessário para configurar fisicamente o espaço da sessão.

Assegure-se de que as informações relativas às organizações de apoio a vítimas de violência (jovens e adultos/as) sejam claramente visíveis no ambiente das sessões. Isso pode incluir cartazes de organizações mais próximas, ou endereços de sites em quadros e folhetos.

Prepare o vídeo do *Bystanders* para que esteja pronto para exibição durante a sessão. Certifique-se de ter verificado o equipamento de áudio e vídeo.

Estabeleça um ambiente seguro para a aprendizagem.

Logo no início da sessão, recapitule e reafirme as normas básicas do grupo, reitere as questões de confidencialidade, proteção e responsabilidades.

Enfatizar novamente que se trata de um tópico sensível, que envolve emoções. Lembre a todos/as que eles/elas controlam o quanto desejam participar e que é importante cuidarem de si mesmos/as durante toda a sessão.

A sala deve ser organizada da mesma forma que na sessão anterior. Em preparação para a primeira atividade, coloque de um lado da sala o cartão RAPAZES e, do outro lado, o cartão RAPARIGAS.


ATIVIDADE INICIAL
**RECORDAR A
SESSÃO ANTERIOR**
[10 MINUTOS]

Apresente a sessão dando as boas vindas a todos e a todas.

Caso estejam presentes nesta sessão alunos/as que não participaram da sessão anterior, comece pedindo aos/às demais participantes para recapitularem o que foi discutido, o que aprenderam. Esta também é uma oportunidade para perceber o que os/as estudantes retiveram da sessão anterior e o que é mais importante para eles/as.

Pergunte se alguém tem questões a colocar quanto à sessão anterior ou se há algo que gostariam de dizer sobre o tema antes de se iniciar a sessão daquele dia.

Indique que se coloquem em grupos – os mesmos em que estiveram no final da sessão anterior. Os/as novos/as participantes devem escolher em que grupo gostariam de participar.

Distribua, através dos grupos, uma cópia dos mapas de conceito combinados (cada grupo deve ter um combinado das sessões de rapazes e raparigas). Incentive os/as alunos/as a observar as semelhanças e diferenças e entre as respostas deles e delas. Promova a discussão em grupos no sentido de os/as jovens salientarem os aspetos que considerem interessantes ou surpreendentes. Existem muitas semelhanças ou diferenças? Reserve algum tempo para discutirem nos grupos e, em seguida, sugira que partilhem as suas opiniões.

Se possível, aproveite este feedback dos/as jovens para introduzir a próxima atividade, que abordará os estereótipos de género.



ATIVIDADE 1

JOGO DO “QUEM É MAIS PROVÁVEL QUE...”

[25 MINUTOS]

Explique aos/as jovens que se deverão colocar no centro da sala.

Aponte para os cartões na parede que dizem "RAPAZES" e "RAPARIGAS" e explique que vamos analisar as expectativas que temos sobre as pessoas com base no sexo. Esclareça que irá ler algumas afirmações e que eles/as deverão dizer a quem é que estas afirmações mais provavelmente se aplicam – se aos rapazes ou se às raparigas.

Explique que algumas declarações podem aplicar-se a ambos, contudo, o objetivo é perceber, nas suas opiniões, quem “é mais provável” ser associado a cada uma das situações.

Ao ler as declarações para os/as jovens, coloque questões sobre os motivos que os/as levou a escolher um dos lados. Pergunte e explique os motivos e justificações, especialmente, sempre que se salientarem grandes diferenças (por exemplo, um/a jovem escolhe algo diferente de todos/as os/as outros/as). Por outro lado, se alguém estiver em dúvida ou indeciso/a tente perceber os motivos. Por fim, se todos/as escolherem facilmente apenas um lado, use esta atitude como provocação para um debate com o grupo.

Nota do/ facilitador/a:

As declarações foram elaboradas para refletir as normas que podem ser aplicadas a uma discussão sobre espaço para ação e devem iniciar com afirmações mais amplas antes de se passar para uma abordagem mais específica relacionada à violência/assédio sexual. Pode adaptá-las ao seu contexto particular, aproveitando o que emergiu das sessões anteriores nesta escola – seja com os/as profissionais seja com os/as próprios/as alunos/as.



Leia entre 10-12 frases.

Abaixo estão exemplos de questões que poderão ser adaptadas. O objetivo é utilizar estas declarações de forma aleatória, tendo atenção para que a ordem das “respostas” não seja um padrão repetitivo (por exemplo: menino/menina, menino/menina/menino/menina).

- Quem é mais provável de se envolver em lutas físicas?
- Quem é mais provável de melhor em ciências?
- Quem é mais provável de ser melhor em artes?
- Quem é mais provável que cozinhe em casa?
- Quem é mais provável que seja chefe de cozinha profissional?
- Quem é mais provável que chore?
- Quem é mais provável ser gozado/a por ser homossexual?
- Quem é mais provável fazer piadas sobre assédio sexual?
- Quem é mais provável que converse com um/a professor/a sobre assédio sexual?
- Quem é mais provável ser gozado/a por ser demasiado/a sensual?
- Quem é mais provável pedir a outro/a que lhe envie fotografias sensuais?
- Quem é mais provável ter as suas fotos íntimas divulgadas sem permissão?

A última questão a ser lida é:

Quem é mais provável intervir caso presencie alguém sendo vítima de assédio sexual?

No final, resuma e partilhe com o grupo aquilo que mais sobressaiu nesta atividade. Pergunte se perceberam algo surpreendente ou se acreditam



	no quanto nós esperamos (a sociedade espera) ações diferentes de rapazes e raparigas – com o objetivo de identificar que as raparigas têm menos espaço. Indique para que se sentem novamente nos seus grupos.
ATIVIDADE 2 BYSTANDERS VÍDEO [25 MINUTOS]	Explique que agora será exibido um pequeno vídeo que trata particularmente da última questão introduzida na atividade anterior, sobre <i>bystanders</i>. Pergunte ao grupo se, desde a última sessão, refletiram sobre assédio sexual e sobre o que os impede de intervir. Tome notas de algumas respostas. Caso ninguém se manifeste, pergunte se poderiam dizer o que pensam ser um/a <i>bystander</i>. Aborde as sugestões dadas e ajude-os/as a perceber a distinção clara existente entre ser um/a <i>bystander</i> ativo/a e ser um <i>bystander</i> passivo/a. Apresente o vídeo. [Questão final do vídeo: o que precisas para intervir?] Sugira que discutam a questão em grupo. Em particular, surgirá a reflexão sobre o que gostariam que os/as <i>bystanders</i>, incluindo colegas, professores/as e pais, fizessem: o que é preciso mudar para que eles possam atuar? Indique que terão 10 minutos para discutirem em grupo e, que em seguida, se promoverá o debate para toda a turma. Escreva MEDIDAS/AÇÕES numa folha de papel cenário e escreva BARREIRAS noutra folha. Circule o debate pelos grupos e recolha as suas ideias. Registe as ações/medidas que eles/as indicam, bem como as barreiras que identificam. Refira que, com base nestas sugestões, vamos debater e testar algumas ideias para perceber se há algo que se possa ainda adicionar ou alterar até ao final da sessão.


ATIVIDADE 3
**BYSTANDERS ROLE
PLAY**
[25 MINUTOS]

Explique que para esta atividade serão necessários dois voluntários/as para assumirem os papéis de assediado/a e de assediador/a e que eles/as irão encenar uma situação típica de assédio sexual.

Escolha e entregue aos/às voluntários/as uma das vinhetas da sessão 1 – a escolha deverá ser realizada de acordo com cada grupo que está a ser trabalhado.

Use a vinheta escolhida como base para uma dramatização. Deixe claro que devem ser respeitosos/as para com a outra pessoa e que devem ser sinceros/as em relação ao tipo de assédio sexual que veem nas escolas.

Neste ponto, é importante esclarecer que qualquer toque entre os/as voluntários/as precisa ser discutido pelos/as envolvidos/as previamente.

Dê aos/às voluntários/as alguns minutos para conversarem sobre o que/e a forma como irão realizar a dramatização.

Enquanto os/as voluntários/as se organizam, pergunte aos/às demais se têm alguma dúvida sobre as temáticas discutidas até este momento da sessão.

Passados os dois minutos, inicie a dramatização com os/as voluntários/as. Deixe-os/as encenar e depois pare, quando sentir que seja necessário (a cena não deve se alongar).

Quando interrompida a cena, pergunte ao restante grupo o que eles/as pensam sobre intervir. Ouça algumas ideias do grupo. Em seguida, questione se alguém gostaria de intervir na cena demonstrando o que poderia ser feito nestas situações. Os/as alunos/as não deverão ser pressionados/as a participar, pretende-se que estas participações sejam



autónomas e voluntárias.

Após esta pausa, um/a novo/a estudante entra na cena como *bystander* e eles/as recomeçam o ato, incluindo, agora, a atuação do/a *bystander* como jovem entender adequado.

No final da encenação, estimule a participação dos/as jovens, valorizando a sua prestação. Adicionalmente, promova a discussão sobre como esta encenação poderá ter sido entendida pela pessoa que estava a ser assediada.

Repita a atividade com diferentes alunos/as que se oferecerem para testar respostas diferentes. Enfatize as formas criativas que encontraram para interromper/lidar com o que estava acontecendo.

Como os/as jovens também têm uma “vida online”, é importante testar como eles/elas podem ser *bystanders* ativos/as em situações de assédio no mundo virtual. Para tal, o/a facilitador poderá escolher uma vinheta que funcione quando aplicada a um contexto online (como por exemplo a vinheta 1) e perguntar especificamente quais as ações que eles/as acham que podem ser realizadas online. Em alternativa, sugira que pensem numa situação concreta de assédio sexual online e que a apresentem em alguns cenários.

A este propósito poderão recolher-se várias ideias de intervenções que poderiam ser feitas no ciberespaço. Obviamente que estas ideias não serão exatamente “dramatizações” (porque é difícil encenar as atitudes tomadas no mundo virtual) mas é muito importante garantir que os/as jovens reflitam sobre os diferentes espaços em que podem atuar.

Se necessário e se houver tempo, utilize uma vinheta diferente e



voluntários/as diferentes nas atividades.

Após esta atividade, agradeça a participação de todos/as e dê indicação para se sentarem novamente.

Pergunte o que eles/as pensam sobre as intervenções que foram testadas. O que funcionou bem/não tão bem? Eles/as querem adicionar/alterar qualquer alguma outra informação a esta lista?

Refira que voltaremos a refletir sobre suas ideias sobre as barreiras identificadas na próxima sessão (numa sessão conjunta com rapazes e raparigas). Novamente, saliente que será interessante verificar se existem diferenças, mas também descobrir o que é semelhante entre o que nos impede de agir e as ações gostaríamos de ter.

Notas para o/a facilitador/a:

O sucesso desta atividade será diferente consoante os grupos – alguns podem ser mais engajados do que outros, alguns grupos podem não se sentir confortáveis em fazer a dramatização à frente de toda a turma. Se o grupo em que está a trabalhar não aderir facilmente à atividade do role-play, é importante mudar a estratégia para promover o debate. Assim, leia a vinheta em voz alta e sugira que escrevam no papel cenário diferentes formas de intervir. Observe as sugestões e promova a reflexão da turma sobre elas. Esta versão do exercício pode funcionar melhor do que dramatização se o grupo for muito tímido, não obstante, a dramatização é mais interativa e divertida e, portanto, deverá ser sempre a primeira opção.



**PLENÁRIO/
AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM**

[5 MINUTOS]

Apresente um breve resumo da sessão, reforçando as seguintes mensagens:

- Os estereótipos de género afetam o que esperamos de rapazes e raparigas. A desigualdade de género significa que esses estereótipos geralmente limitam o espaço de ação para elas e aumentam o espaço de ação para eles.
- Realce pontos interseccionais entre sexo e idade, capacidades e competências e “raça”/etnia.
- Todos podemos ser *bystanders* quando o assédio sexual acontece na escola. Temos a responsabilidade de criar um ambiente escolar onde todos/as são iguais. Isso significa combater o assédio sexual sempre que o vemos acontecer.
- Existem diferentes razões pelas quais não intervimos, mas cada pessoa pode fazer a diferença agindo. Juntos/as podemos acabar com o assédio sexual.

Agradeça aos/às estudantes a maturidade durante a sessão e o entusiasmo na sessão.

No final da sessão, prepare os/as estudantes para a sessão mista. Converse com as raparigas sobre a importância da participação delas, reforçando a sua posição ativa, mesmo com a presença dos rapazes. Discuta como elas podem se apoiar umas às outras, e o que precisam fazer caso os rapazes se comportem de modo a ocupar todo o espaço de fala durante a sessão.



ATIVIDADE DE EXTENSÃO

REFLEXÕES FORA DE AULA

Sugira que continuarem a pensar sobre o que foi discutido e anotar novas ideias que tenham sobre as ações que gostariam de ver na sua escola para prevenir o assédio sexual.

Informe que a próxima sessão será sobre isso - o que eles/as esperam que os membros da comunidade escolar façam para erradicar o assédio sexual em contexto escolar.

3ª Sessão com Estudantes [S3]

Questão chave: Como intervir?

CONTEXTO E VISÃO GERAL	Com base na aprendizagem das sessões anteriores, esta sessão final convidará os/as jovens a reunir os seus conhecimentos e compreensão sobre o assédio sexual bem como a refletir quanto ao papel dos/as <i>bystanders</i> ativos/as, com a finalidade de planear uma “agenda para a mudança” na escola.
OBJETIVOS	Nós somos capazes de mudar a cultura do assédio sexual na nossa escola.
RESULTADOS PRETENDIDOS	Os/as jovens serão capazes de afirmar o seguinte: - Eu compreendo que é importante combater o assédio sexual na escola. - Eu entendo as ações que posso fazer enquanto <i>bystander</i>.
RECURSOS NECESSÁRIOS	Papel cenário Marcadores Canetas coloridas Logos vazios Resumo combinado de ações sugeridas nas sessões anteriores com rapazes e raparigas Cartaz com as normas da sessão Informações sobre as organizações de apoio



CRIAR UM AMBIENTE PARA AS APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS	Estabeleça um ambiente seguro para a aprendizagem de todos/as. Esta é a primeira vez que as raparigas e os rapazes participarão juntos/as numa sessão. É importante recapitular e concordar com as normas básicas da sessão (definidas pelos grupos desde a primeira sessão). Para tal, prepare as normas compiladas com as normas de ambos os grupos, incluindo um lembrete especial quanto ao respeito, confidencialidade e sigilo. Enfatize que se trata de um tópico sensível que envolve emoções. Lembre a todos/as que eles/elas devem definir individualmente o quanto querem ou estão dispostos a participar e que é importante que cuidem de si mesmos/as durante toda a sessão. A sala deve ser organizada com mesas em pequenos círculos para que os/as jovens possam trabalhar em grupos. Pode ser preciso adequar o tempo para realização das atividades, dependendo do horário e do tempo necessário para configurar fisicamente o espaço da sessão.
ATIVIDADE DE ABERTURA RECORDAR A SESSÃO ANTERIOR [15 MINUTOS]	Apresente a sessão e explique que esta é a sessão final, mas é também a primeira em que estamos todos/as juntos/as e que por isso tem uma enorme importância. Caso estejam presentes nesta sessão alunos/as que não participaram da sessão anterior, comece pedindo aos/às demais participantes para recapitularem o que foi discutido, o que aprenderam. Esta também é uma oportunidade para perceber o que os/as estudantes retiveram da sessão anterior e o que é mais importante para eles/as. Caso sejam apenas os rapazes a falar, encontre maneiras de permitir que



as raparigas também participem.

Reafirme o que foi discutido e aprendido pelos dois grupos até ao momento. Nomeadamente:

- Muitos contextos, conceitos e atores estão subjacentes à categoria de assédio sexual (dê alguns exemplos dos mapas conceituais).
- Nossas crenças sobre o que é aceitável e o que é assédio podem ser alteradas por vários fatores e dê exemplos da lista Aceitável/Não Aceitável.
- Os estereótipos de género afetam o que esperamos de rapazes e raparigas. A desigualdade de género significa que esses estereótipos geralmente limitam o espaço de ação das raparigas e aumentam o espaço para os rapazes.
- Todos podemos ser *bystanders* quando o assédio sexual acontece na escola. Temos a responsabilidade de criar um ambiente escolar onde todos/as são iguais. Isso significa combater o assédio sexual sempre que o vemos acontecer.
- Existem diferentes razões pelas quais não intervimos, mas cada pessoa pode fazer a diferença agindo. Juntos/as podemos acabar com o assédio sexual.

Pergunte se há algo importante que tenha sido deixado de fora, ou se eles/as querem adicionar algum ponto. Informe que vamos começar a partir desse último ponto e usar essa sessão para pensar juntos o que queremos fazer nós mesmos/as, e o que queremos que nossa



	comunidade escolar faça. Indique que o objetivo esperado é que as/os alunos/as assumam o seu papel ativo na prevenção do assédio sexual e que eles/as se reunirão com os/as docentes para discutir como dar continuidade ao trabalho de prevenção.
ATIVIDADE 3 AGENDA PARA MUDANÇA [35 MINUTOS]	Distribua as ideias para ações de <i>bystanders</i> (sugeridas por eles/elas e reunidas a partir das atividades da última sessão). Aponte as semelhanças para incentivá-los/as a construírem ações em conjunto, e desenvolver com eles/as a importância de trabalharem lado a lado na elaboração de uma "agenda para a mudança". (Certifique-se de rebater qualquer ideia de que rapazes "resgatam" raparigas: lembre que todos/as são iguais). Indique aos/às jovens a leitura destas ideias e a discussão do que pensam enquanto grupo. Existe alguma ideia com a qual eles/as não concordam? Há alguma outra ideia que esteja a faltar, que possamos acrescentar? Deixe que discutam por 10 ou 15 minutos. No papel cenário, na parte da frente da turma, estabeleça um "compromisso" sobre o trabalho ativo dos/as <i>bystanders</i> nesta escola. Mostre no diapositivo alguns exemplos de atividades que foram feitas em outros contextos (por exemplo, agenda do país de Gales – endereço eletrónico disponível em "<i>links úteis</i>"). Guie a discussão de modo a incluir ações individuais, ações para professores/as e outros profissionais da escola e ações mais amplas na escola (como mudança de currículo ou políticas de prevenção). Certifique-se de receber sugestões de todos/as da classe, incluindo alunos/as mais calmos/as ou tímidos/as. Alguns exemplos de perguntas que poderá usar:



	- O que aprendeu sobre o que as raparigas precisam? - O que aprendeu sobre o que os rapazes precisam? - Quais podem ser algumas maneiras criativas de abordar o assédio nesta escola? - E entre professores e alunos/as? No final, pergunte aos/às jovens concordam com as questões e respostas colocadas. Encoraje todos/as a participarem, afirmando que podem fazer uma diferença real na sua escola. Reafirme que as suas ideias dos/as jovens serão expostas aos/às docentes e outros/as profissionais que poderão debatê-las com os/as jovens, com o objetivo de pôr fim ao assédio sexual naquela escola.
ATIVIDADE 2 SPEAK UP / SPEAK OUT [25 MINUTOS]	Distribua os logos Speak Up / Speak Out Em duplas, estimule os/as jovens para desenvolver nas suas próprias palavras, slogans tendo como base o que aprenderam nessas três sessões. Informe que estes trabalhos serão expostos na escola para que toda a comunidade educativa possa também aprender com eles/as. Permita que todos/as escolham os seus grupos, mas sugira que procurem trabalhar com alguém do sexo oposto para a partilha de ideias ser mais profícua. Aguarde de 5 a 10 minutos e percorra a sala, pedindo que os grupos mostrem e compartilhem os seus slogans. Responda e faça comentários



	positivos para todos os grupos sobre as suas ideias e criatividade.
PLENÁRIO/ AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM [15 MINUTOS]	Apresente um breve resumo da sessão reforçando as seguintes mensagens: • Todos/as têm o direito de se sentirem seguros/as, respeitados/as e livres. • Nesta escola, todos/as estão comprometidos/as em combater o assédio sexual e serem <i>bystanders</i> ativos/as. • Cada um/a de nós tem a responsabilidade de garantir que tratamos os/as outros/as com respeito, igualdade e dignidade. • Temos o poder de, enquanto <i>bystanders</i> ativos/as, combater comportamentos abusivos/intimidadores e desigualdades mais amplas dentro da nossa sociedade. No final da sessão, distribua a todos/as o questionário pós-intervenção e refira que o seu preenchimento é anónimo. Adicionalmente, distribua os cartões de contacto para que os/as jovens possam deixar o seu nome e contacto, se estiverem interessados em colaborar neste trabalho sobre a prevenção do assédio sexual na sua escola. Agradeça a todos/as pela franqueza, honestidade e pela participação.

2ª Sessão com Docentes/staff [D2]

Questão chave: Como trabalhar a prevenção do assédio sexual em contexto escolar?

CONTEXTO E VISÃO GERAL

Esta sessão com profissionais da escola, nomeadamente docentes, deverá ser planeada para ser realizada após a conclusão de todas as sessões com os/as jovens.

Procure envolver o mesmo grupo que esteve presente na primeira sessão [D1], garantindo especialmente, que participam os/as docentes e profissionais envolvidos/as diretamente no trabalho com as turmas que participaram no Projeto.

Os principais objetivos desta última sessão são compartilhar como o projeto foi executado com os/as jovens e identificar os docentes / profissionais que irão trabalhar com estes/as alunos/as na continuidade dos objetivos da intervenção naquela escola.

RESULTADOS PRETENDIDOS

Docentes e outros/as profissionais deverão ser capazes de afirmar:

- Eu compreendo que raparigas e rapazes experimentam diferentes expectativas e que, na maioria das vezes, estas expectativas limitam os comportamentos destes/as e podem inibir as ações deles/as enquanto *bystanders*.
- Compreendo a mudança que os/as jovens querem nesta escola.



	- Estou a refletir em como posso abordar a desigualdade de género e o assédio sexual na minha disciplina e/ou na minha área de atuação. - Reconheço a necessidade de um compromisso de todos/as (professores/as, profissionais e alunos/as) conseguir um trabalho holístico nesta escola.
RECURSOS NECESSÁRIOS	Papel cenário Marcadores Trabalhos realizados durante as sessões com os/as estudantes (incluindo mapas de conceitos preenchidos, resumo da atividade “quem é mais provável que”, agenda para a mudança e slogans/logos criados pelos/as jovens). Informações quanto a organizações de apoio Normas da sessão Fita adesiva
CRIAR UM AMBIENTE PARA AS APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS	Assegure-se de que as informações relativas às organizações de apoio vítimas de violência (jovens e adultos/as) sejam claramente visíveis no ambiente das sessões. Isso pode incluir cartazes de organizações mais próximas, ou endereços de sites em quadros e folhetos. Estas sessões podem ser dinamizadas por um/a ou dois/duas facilitadores/as, no entanto, pelo menos um/a deles/as deve ter participado nas sessões com os/as jovens. Os/As participantes trabalharão em conjunto, divididos/as em pequenos grupos, dependendo do número de participantes – portanto, a sala deve ter as mesas organizadas de acordo com estes

	grupos. Pode ser preciso adequar o tempo para realização das atividades, dependendo do horário e do tempo necessário para configurar fisicamente o espaço da sessão.
FEEDBACK DAS ATIVIDADES COM OS/AS ESTUDANTES [10 MINUTOS]	Dê as boas-vindas ao grupo, agradeça por participarem. Refira que esta sessão é pensada para o que pode ser feito na escola e, que em primeiro lugar irão ser partilhadas as aprendizagens obtidas com o trabalho dos/as jovens. Pergunte se notaram alguma mudança nos/as jovens, se houve discussões sobre o tema e/ou sobre às sessões, algum feedback? Fale um pouco sobre como correu a experiência com os/as jovens. Compartilhe os mapas conceituais combinados sobre assédio sexual. Explique a atividade e as aprendizagens-chave e sugira que comentem sobre qualquer diferença ou semelhança que acharem interessante/surpreendente nas perceções de rapazes e raparigas. Compartilhe os resultados da atividade sobre estereótipos de género. De forma breve compartilhe com o grupo o facto de que as vidas/expectativas dos/as jovens são distintamente marcadas pelo género e que eles e elas reconhecem estas diferenças e vivem os seus reflexos. O grupo pode se surpreender com o carácter “antiquado” (ultrapassado, conservador, tradicional...) de algumas das atitudes dos/as jovens (por exemplo, sobre quem cozinha em casa versus quem é pago para cozinhar).



ATIVIDADE 1 COMBATENDO O ASSÉDIO SEXUAL ATRAVÉS DO CURRÍCULO [15 MINUTOS]	Pergunte aos/às docentes se eles/as pensaram sobre como o assédio sexual pode ser integrado no currículo da sua disciplina (e nas áreas de atuação dos/as profissionais) para reforçar esse trabalho como uma estratégia de <i>whole school approach</i>. Pergunte ao <i>staff</i> (docente, outros/as profissionais, administradores/as ou funcionários/as da manutenção da escola) como a prevenção do assédio sexual pode ser incluída na sua área de trabalho (por exemplo, cartazes, formação de pessoal para o encaminhamento de situações...). Use os exemplos do exercício de estereótipos de género para mostrar como o foco da prevenção deve estar em desafiar estas normas sociais, e que existem muitas oportunidades dentro do currículo escolar para fazer isso. Em seguida, refira alguns exemplos, como: <u>Economia:</u> Desenvolva uma aula sobre a diferença salarial entre homens e mulheres. Solicite aos/às alunos/as para mapear as disparidades salariais entre homens e mulheres e pensar em como os números são "justificados" pelos empregadores/as e por outras pessoas? Como a situação no nosso país se compara com a de outros países? Explore a ideia subjacente de que as mulheres "valem" menos que os homens. O que diz a lei? <u>História:</u> A mudança do estatuto social das mulheres. Como as mulheres foram vistas em diferentes momentos da história? Qual tem sido o seu papel? As mudanças representam progresso, estagnação
---	--



ou regressão? Quem decide/define isso? Como a mudança é medida ou avaliada? Mudanças foram reais ou percebidas? A mudança é sempre linear, em uma direção, ou há retrocessos? Exemplo: a mudança de papel das mulheres na Segunda Guerra Mundial, nos países que entraram na Guerra de donas de casa para trabalhadoras industriais e, após a guerra, voltaram para as funções domésticas.

Geografia: Comparações de indicadores específicos de qualidade de vida - por ex., esperança de vida, mortalidade infantil/taxas de sobrevivência, acesso a cuidados de saúde durante a gravidez etc. - em diferentes países e regiões. Até que ponto o pobre acesso/serviço é resultado da falta de recursos e até que ponto é um reflexo de atitudes e culturas, que podem combinar-se para efetivamente negar acesso e tratamento aos serviços de saúde a raparigas e mulheres em diversas partes do mundo. Os países e regiões considerados podem ser aqueles para os quais há informações prontamente disponíveis, ou podem ser países e regiões representados na escola. Extensão possível: aborde os indicadores da mutilação genital feminina.

Matemática: Utilize estatísticas para ilustrar a violência contra as mulheres - a extensão (quanto), a prevalência (quem por) e outras definições. Inclua causas de violência - objetivas e subjetivas, o que os indivíduos dizem sobre seu próprio comportamento, distinções entre explicações e abordagens populares e académicas. Discuta correlações versus causalidade, por ex: papel do álcool e outras substâncias, desemprego, abuso na infância. Poderia ser um projeto transversal com outras disciplinas.

Nota – os dados do inquérito sobre a violência contra as mulheres na



	UE pela <i>Fundamental Rights Agency</i> (FRA) estão disponíveis online, pelo que um projecto de avaliação ou de grupo poderia ser construído em torno disto em matemática, Geografia e Sociologia: http://fra.europa.eu/en/publication/2014/violence-against-women-eu-wide-survey-main-results-report Solicite para que, em grupos, construam um rápido mapa mental de ideias para integrar estes tópicos nas suas aulas (ou na sua área de atuação). Registe o feedback no papel cenário. Promova que façam uma reflexão sobre: Existe alguma política ou documento escolar oficial de combate/enfrentamento ao assédio sexual? Será que está diluído nas políticas/conduas de combate ao <i>bullying</i>? Podemos avançar com uma ação deste tipo?
ATIVIDADE 2 DIRETRIZES ESCOLARES [15 MINUTOS]	Depois de receber feedback sobre o assunto acima, encoraje os/as participantes dizendo como é importante que esse trabalho ocorra em todos os âmbitos da escola. Reforce com ele/as a necessidade de algumas orientações a serem desenvolvidas em torno de intervenções por <i>bystanders</i> contra o assédio sexual na escola. Compartilhe a “agenda para a mudança”. Fale sobre a mudança que os/as jovens esperam. Compartilhe notas sobre a ‘<i>whole school approach</i>’ e enfatize com o grupo a importância de uma abordagem nestes moldes para um programa de prevenção eficaz. Retire ideias para complementar a “agenda para mudança”. Faça deste um momento de interação, partilha e discussão de ideias. Recorde que o objetivo é incentivá-los/as a continuar o trabalho de



	prevenção do assédio sexual na sua escola, juntamente com os/as alunos/as. Transforme o momento numa discussão sobre como poderiam abordar o assunto na escola. Poderá mencionar algumas das barreiras identificadas pelos/as jovens [explique-as resumidamente ou mostre o papel cenário original], para promover o debate. Questione como estas barreiras podem ser superadas naquela escola em concreto para suscitar novas ideias. Anote as sugestões dadas. Explique ao grupo de profissionais as ideias que surgiram com os/as jovens e o quão motivados/as estão, ou não, para trabalhar a questão do assédio sexual nas escolas. Esclareça que é importante que pelo menos um/a dos/as professores/as da turma que foi trabalhada concorde em continuar a trabalhar estes tópicos com os/as alunos/as – seja por meio de elaboração de políticas, oficinas com jovens, campanhas na escola ou debates. Quem se comprometerá com os/as jovens a trabalhar esta questão na escola?
FINAL DA SESSÃO E AVALIAÇÃO [5 MINUTOS]	Agradeça aos/às profissionais pelas partilhas e participação nestas sessões. Reitere a importância que dar continuidade à prevenção do assédio sexual na escola através de ações conjuntas entre jovens e adultos. Incentive-os/as a organizar uma sessão de follow-up para avaliarem os progressos em sua “agenda para a mudança”.

Sessão Follow Up [Estudantes]

De que forma temos feito e como temos apoiado a criação de um ambiente escolar contra o assédio sexual?	
OBJETIVOS	Avaliação do trabalho realizado e planeamento para a sustentabilidade do programa “Speak Up/Speak Out”
RESULTADOS PRETENDIDOS	Os/As jovens/staff devem ser capazes de expressar: • De que formas seus pensamentos sobre assédio sexual e o papel dos/as <i>bystanders</i> foi modificado. • De que forma seus sentimentos mudaram ou não relativamente às vítimas e aos perpetradores. • O seu nível de comprometimento pessoal para ação enquanto <i>bystander</i>. • Que atividades eles desenvolveram em sua escola e/ou comunidade para prevenir o assédio sexual.
RECURSOS NECESSÁRIOS	Cópias das “Agendas para a Mudança” desenvolvidas por estudantes-docentes-staff naquela escola Cópia das barreiras para a ação e ações propostas para mudança Cartões de sentimento com questões abertas (encontre uma forma de diferenciar os cartões de rapazes e raparigas – podem ter um contorno com cores diferentes, por exemplo) Balões de diálogo Normas da sessão (de acordo com as que já haviam sido definidas nas sessões anteriores) Cartão sobre as emoções Canetas e marcadores coloridos



	Duas salas Informações quanto a organizações de apoio
PREPARAÇÃO	Mostre aos/às participantes todos os materiais que foram produzidos ao longo das sessões. Tenha em mente que esta será a primeira vez que os/as alunos/as realmente veem e ouvem sobre o que foi discutido na sessão com docentes/staff. Antes de iniciar: Recorde as normas da sessão e reafirme que é importante continuar a acautelar estes cuidados. Assegure-se de que tem informações relativas às organizações de apoio a vítimas de violência (jovens e adultos/as) caso surjam sinalizações durante a sessão.
INTRODUÇÃO E RECAPTULAÇÃO [5 MINUTOS]	Boas-vindas a todas/os e saudações mútuas. Relembre as normas da sessão. Explique os objetivos da sessão de follow-up, e que queremos perceber quais os passos que foram dados, quais projetos e atividades foram realizados naquela escola após a intervenção. Pergunte ao grupo o que mais recordam das sessões, o que se destaca em suas mentes sobre tudo o que foi tratado e sobre as atividades que foram realizadas. Destaque pontos para discussão e/ou escreva pontos-chave das sessões anteriores (seja sobre o assédio sexual na escola, ou mencione as sugestões de atividades dadas por eles/as). Liste as barreiras encontradas e discuta sobre elas. Compartilhe uma folha de resumo das sessões de docentes/staff – será a primeira oportunidade em que os/as alunos/as verão este material, e isto pode gerar reflexões interessantes.


ATIVIDADE 1:
**ATIVIDADES
PLANEADAS E/OU
IMPLEMENTADAS
PELOS/AS
ESTUDANTES**
[25 MINUTOS]

Introduza a atividade explorando se e de que forma eles e elas foram capazes promover uma “agenda para a mudança” na escola – enfatizando a importância de uma abordagem dirigida a toda comunidade escolar (*whole school approach*).

Explore se (e como) eles e elas têm sido capazes de intervir contra o Assédio Sexual enquanto *bystanders* ativos.

Houve alguma atividade que eles/elas desejaram ter feito, mas que, entretanto, não conseguiram? Se sim, quais foram as barreiras encontradas? Explique que “fazer algo” para combate/prevenção do assédio sexual vai desde um simples olhar de desaprovação até ações de divulgação e sensibilização mais complexas – como organizar ou participar de um seminário, escrever um texto sobre assédio sexual.

Divida a discussão em três aspetos principais:

- O que fizeram: pergunte ao grupo quais atividades foram capazes de desenvolver, onde as fizeram e quem os/as ajudou. Houve dificuldades? De que forma o grupo ultrapassou estes obstáculos?
- O que gostariam de ter feito: Há algo mais que eles/as desejariam ter feito? Por que não fizeram, quais os obstáculos?
- Quais devem ser os próximos passos nesta escola: Utilize o papel de cenário para identificar claramente e de forma realística os passos a serem dados na continuação deste trabalho com o grupo/escola.



	Pontue o seguinte: • O desenvolvimento de políticas e procedimentos de resposta e prevenção ao assédio sexual. • Se é possível uma intervenção enquanto bystander quando ocorrem situações de assédio sexual. Esteja preparado/a para sugerir: • Orientações/práticas escolares, exemplos de procedimentos • Sugestões de como intervir enquanto <i>bystanders</i>
ATIVIDADE 2 COMO OS MEUS SENTIMENTO MUDARAM [15 MINUTOS]	Leia o cartão sobre as emoções. Explique que os sentimentos são um importante aspeto quando falamos no combate e na prevenção da violência (sofrimento, raiva, impotência, força...) Imprima os cartões (em duas cores diferentes para distinguir rapazes de raparigas) com as seguintes questões: • Antes do Projeto <i>Bystanders</i>, quando alguém me assediava eu sentia____. Agora eu sinto_____. • Antes do Projeto <i>Bystanders</i>, quando eu via uma vítima de assédio sexual eu sentia____. Agora eu sinto_____. • Antes do Projeto <i>Bystanders</i>, quando eu via um assediador eu sentia____. Agora eu sinto_____. Dê a cada pessoa um cartão e solicite o preenchimento dos espaços com seus sentimentos respeitantes às questões mencionadas. Explique que podem sentir à vontade caso



	queiram desenhar ou acrescentar símbolos. Após recolher os cartões, promova um pequeno debate sobre o quanto pode ser difícil falar sobre sentimentos quando temos de lidar com violência.
ATIVIDADE 2: COMO OS MEUS PENSAMENTOS MUDARAM [20 MINUTOS]	Fixe uma folha de papel A3 na parede com as seguintes questões: • A minha opinião sobre o AS mudou? Como? • A minha opinião sobre as vítimas mudou? Como? • A minha opinião sobre os assediadores mudou? Como? • A minha opinião sobre os/as <i>bystanders</i> mudou? Como? Divida o quadro/parede ao meio e escreva de um lado: “Antes do Projeto <i>Bystanders</i> eu pensava...”; e, do outro lado, “Agora eu penso ...”. Distribua as folhas com os balões de diálogo (modelo disponível) e solicite a todos/as que escrevam na folha estas mudanças e tenham atenção às questões expostas na folha A3. À medida que os/as estudantes escrevem estas mudanças, transcreva-as no papel afixado na parede e leia em conjunto com o grupo estimulando o debate quanto ao que representam estas mudanças (por exemplo, se ninguém respondeu a uma determinada pergunta tente discutir sobre os motivos; o que mudou mais...). Escreva no quadro as maiores mudanças apontadas com o antes/depois do Projeto.
CONCLUSÃO DA SESSÃO [5 MINUTOS]	Finalmente, resuma a sessão, agradeça aos/às estudantes pela colaboração e lembre que desejamos que eles/elas participem do seminário final do Projeto.

Anexos

Recursos & Material de Apoio

Anexo 1 - Panfleto: O que é um *bystanders*?



UMA ABORDAGEM COM *BYSTANDERS* ATIVOS

O QUE É UM *BYSTANDER*?

Bystander é o termo inglês usado para definir qualquer pessoa que presencia/observa ou testemunha um ato de violência (no caso do nosso projeto, um episódio de assédio sexual) mas que não está diretamente envolvido no incidente. O objetivo da intervenção ativa por parte dos *bystanders* é promover o entendimento de que todos os membros da comunidade devem, através da intervenção ativa, desafiar os comportamentos abusivos e normas sociais que toleram as diferentes formas de violência contra as mulheres.

O QUE SE ENTENDE POR UMA ABORDAGEM COM *BYSTANDERS* ATIVOS?

Esta abordagem permite transformar as culturas do silêncio e aceitação tácita, em culturas nas quais há uma crescente vontade de falar e denunciar a violência sexual. Esta abordagem tem vindo a ser implementada, por diversos países, em projetos de prevenção da violência sexual. Ser um *bystander* ativo inclui:

- falar/denunciar as normas sociais que promovam a violência sexual;
- interromper situações que podem levar a comportamentos abusivos antes que estes aconteçam, ou mesmo durante um

episódio de violência;

- melhorar as estratégias e aumentar autoconfiança para ser um aliado para as vítimas

BARREIRAS À INTERVENÇÃO

A maioria dos *bystanders* são passivos, ou seja, ignoram ou não reagem perante uma situação de violência. Isto pode acontecer porque outras pessoas estão presentes e por isso assumem que outra pessoa agirá. As pessoas tendem a ignorar as pistas que as rodeiam quando é necessário decidir se devem ou não intervir. Deste modo, se ninguém à sua volta age perante uma situação de violência, isso faz com que o *bystander* não reconheça a situação como um problema. Pelo contrário, se virem alguém a intervir ativamente é mais provável que também o façam. Outras barreiras a uma intervenção ativa são o medo de se magoar ou ser também alvo de violência, ansiedade relativamente a chamar a atenção de outras pessoas (embaraço). Para além disto, o *bystander* pode inclusivamente não saber como deve agir para não tornar a situação pior.

<http://bystanders.eu/>

bystanders_pt@fpce.up.pt

BYSTANDERS

Passar de *bystander* ativo para passivo:

A investigação identificou 4 etapas para que um *bystander* se torne ativo:

FASES	O QUE FAZ A DIFERENÇA
1. Reparar no comportamento	Claro entendimento do que não é um comportamento aceitável e porquê.
2. Compreender que é um problema que requer intervenção	Reconhecer a ligação entre sexismo e o contínuo da violência, o seu impacto e significado para as vítimas
3. Sentir-se responsável	Empatia com as vítimas associada a um forte sentimento de que cada um/a pode fazer a diferença
4. Ter capacidade e conhecimentos para intervir	Praticar e partilhar estratégias de apoio às vítimas e formas de confrontar os/as perpetradores/as.

Exemplos de intervenção

Há várias formas de intervir, nomeadamente:

- Dizer o que sente em relação ao comportamento (em vez de criticar) e como gostaria que a outra pessoa respondesse: "Eu sinto que _____ quando tu _____". Por favor não faças isso outra vez"
- Fazer um olhar reprovador para transmitir que o comportamento não é aceitável
- Informar sobre as consequências tanto para as vítimas (danos causados) como para a pessoa que pratica os atos de violência (sanções)
- Chamar à razão a pessoa que comete os atos dizendo algo que dificulte o distanciamento entre ela e a vítima: "Espero que nunca ninguém fale de ti dessa forma" ou "E se alguém chamasse p*** à tua mãe?"
- Distrair a pessoa que comete o ato perguntando as horas ou entornando uma bebida, criando espaço para a vítima de afastar e/ou chamar outros/as amigos/as a intervir

Intervenção em contexto escolar

Neste projeto vamos trabalhar com alunos/as, professores/as e restantes profissionais da comunidade educativa para desenvolver as estratégias adequadas de intervenção em situações de assédio sexual e para contribuir para escolas livres de assédio sexual.

Partnerships:



Anexo 2: O que é a whole school approach?



O que é a 'whole school approach'?

Uma intervenção 'whole school approach' significa criar um ambiente educativo no qual o currículo, as políticas escolares, o apoio vocacional e a ética em geral contribuem para desafiar a violência, o abuso e as atitudes que toleram estes comportamentos; envolvendo todo/as os/as agentes educativos (desde docentes, jovens, staff escolar, encarregados/as de educação...).

As escolas são espaços ideais para a divulgação de informações aos/as estudantes sobre o assédio sexual. As aulas de Educação para a Cidadania, oferecem o momento para discutir estes temas. No entanto, os/as jovens têm muito menor probabilidade de reter a informação se esta for transmitida numa sessão única. Assim, a aprendizagem deve ser reforçada e melhorada através

da introdução nos diversos currículos educativos, de temáticas como a desigualdades de género e o assédio sexual.

Um currículo de prevenção deve prever um ambiente seguro que promova relações positivas e de respeito entre pares, e entre os/as estudantes e a restante comunidade educativa. Apesar de os ambientes escolares serem espaços positivos para os/as jovens, podem também ser contextos onde eles/as experienciam situações de assédio sexual que podem ter efeitos negativos na sua vida, incluindo na sua prestação escolar, nomeadamente na assiduidade e no desempenho escolar. O assédio pode envolver os/as jovens de várias formas: como assediadores/as, como vítimas ou como bystanders/testemunhas.



BYSTANDERS

As redes sociais podem facilitar a propagação de boatos e imagens dentro dos grupos de pares, o que leva a que o impacto do assédio sexual, mesmo que ocorra fora da escola possa sentir-se também dentro desta, fazendo com que o seu impacto seja ainda maior.

Falar sobre o assédio sexual nas escolas, implica que as escolas tenham políticas educativas direcionadas para o tema e apoio para os/as jovens vítimas deste comportamento. Estas políticas educativas serão mais eficazes se desenvolvidas com toda a comunidade educativa, incluindo jovens, docentes, assistentes operacionais, psicólogos/as, técnicos/as sociais e outros/as profissionais como administradores/as ou funcionários/as escolares – para

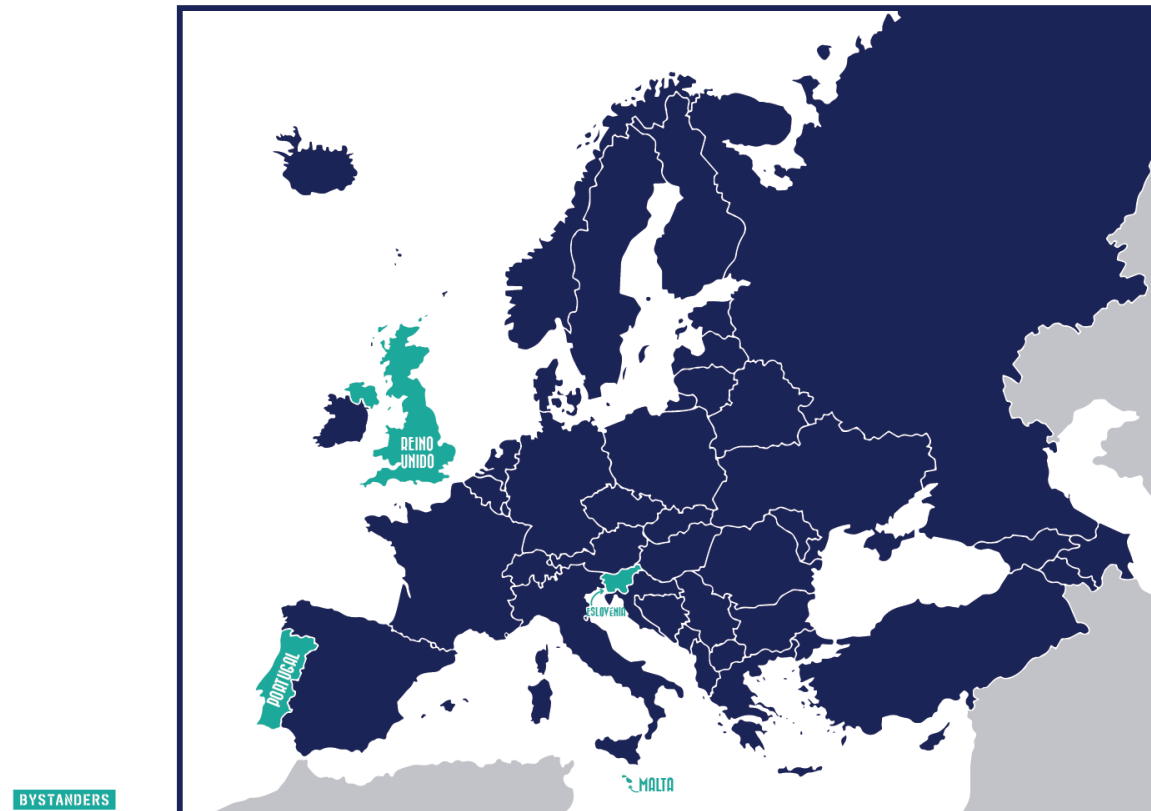
que todos/as possam identificar e intervir perante situações de assédio. Encontros regulares de toda a comunidade escolar podem facilitar a identificação de práticas de trabalho de sucesso e questões emergentes.

Providenciar pequenas conversas com encarregados/as de educação sobre assédio sexual permitem que estes/as comecem a falar sobre o tema com os/as jovens fora da escola. Conversas abertas dentro e fora da sala de aula irão ajudar os/as jovens a reconhecerem situações assédio sexual, a identificar adultos/as de confiança com quem possam falar, dotar os/as jovens de mecanismos de apoio para eles/as e para os pares, e terem confiança em identificar comportamentos inaceitáveis.

Partnerships:



Anexo 3: Mapa da Europa com sinalização de países que participaram no Bystanders



Anexo 4: Questionário pré-intervenção Docentes/Staff

Questionário pré-intervenção

Assinale a opção que melhor representa a sua opinião.

Eu sei identificar os comportamentos que constituem assédio sexual

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Eu acho que considerar uma situação como assédio sexual, ou não, depende do contexto em que ela ocorre.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Tenho consciência de que o assédio sexual ocorre nas escolas.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Eu penso que rapazes e raparigas veem o assédio sexual de forma diferente.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Eu tenho consciência de que as questões de género estão na base do assédio sexual.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Eu sei o que posso fazer para ajudar a prevenir o assédio sexual na escola.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Eu penso que a minha escola precisa de intervir mais para prevenir o assédio sexual.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Eu falo sobre o assédio sexual nas minhas aulas.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Eu sei onde posso obter informação e onde procurar ajuda para mim, ou para outros/as, sobre a violência sexual.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Anexo 5: Pós-questionário Docentes/Staff

Questionário pós-intervenção

Assinale a opção que melhor representa a sua opinião.

Eu sei identificar os comportamentos que constituem assédio sexual

Concordo totalmente	Concordo	Não tenho a certeza	Discordo	Discordo completamente
---------------------	----------	---------------------	----------	------------------------

Eu acho que considerar uma situação como assédio sexual, ou não, depende do contexto em que ela ocorre.

Concordo totalmente	Concordo	Não tenho a certeza	Discordo	Discordo completamente
---------------------	----------	---------------------	----------	------------------------

Tenho consciência de que o assédio sexual ocorre nas escolas.

Concordo totalmente	Concordo	Não tenho a certeza	Discordo	Discordo completamente
---------------------	----------	---------------------	----------	------------------------

Eu penso que rapazes e raparigas veem o assédio sexual de forma diferente.

Concordo totalmente	Concordo	Não tenho a certeza	Discordo	Discordo completamente
---------------------	----------	---------------------	----------	------------------------

Eu tenho consciência de que as questões de género estão na base do assédio sexual.

Concordo totalmente	Concordo	Não tenho a certeza	Discordo	Discordo completamente
---------------------	----------	---------------------	----------	------------------------

Eu sei o que posso fazer para ajudar a prevenir o assédio sexual na escola.

Concordo totalmente	Concordo	Não tenho a certeza	Discordo	Discordo completamente
---------------------	----------	---------------------	----------	------------------------

Eu penso que a minha escola precisa de intervir mais para prevenir o assédio sexual.

Concordo totalmente	Concordo	Não tenho a certeza	Discordo	Discordo completamente
---------------------	----------	---------------------	----------	------------------------

Eu falo sobre o assédio sexual nas minhas aulas.

Concordo totalmente	Concordo	Não tenho a certeza	Discordo	Discordo completamente
---------------------	----------	---------------------	----------	------------------------

Eu sei onde posso obter informação e onde procurar ajuda para mim, ou para outros/as, sobre a violência sexual.

Concordo totalmente	Concordo	Não tenho a certeza	Discordo	Discordo completamente
---------------------	----------	---------------------	----------	------------------------

Anexo 6: Questionário pré-intervenção Estudantes

Questionário pré-intervenção

Assinala a opção que melhor representa a tua opinião.

Eu sei identificar os comportamentos que constituem assédio sexual

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Eu acho que considerar uma situação como assédio sexual, ou não, depende do contexto em que ela ocorre.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Tenho consciência de que o assédio sexual ocorre nas escolas.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Eu penso que rapazes e raparigas veem o assédio sexual de forma diferente.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Eu tenho consciência de que as questões de género estão na base do assédio sexual.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Eu sei o que posso fazer para ajudar a prevenir o assédio sexual na escola.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Eu penso que a minha escola precisa de intervir mais para prevenir o assédio sexual.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Eu sei onde posso obter informação e onde procurar ajuda para mim, ou para outros/as, sobre a violência sexual.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Anexo 7: Questionário pré-intervenção Estudantes

Questionário pós-intervenção

Assinala a opção que melhor representa a tua opinião.

Eu sei identificar os comportamentos que constituem assédio sexual

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Eu acho que considerar uma situação como assédio sexual, ou não, depende do contexto em que ela ocorre.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Tenho consciência de que o assédio sexual ocorre nas escolas.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Eu penso que rapazes e raparigas veem o assédio sexual de forma diferente.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Eu tenho consciência de que as questões de género estão na base do assédio sexual.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Eu sei o que posso fazer para ajudar a prevenir o assédio sexual na escola.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Eu penso que a minha escola precisa de intervir mais para prevenir o assédio sexual.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Eu sei onde posso obter informação e onde procurar ajuda para mim, ou para outros/as, sobre a violência sexual.

Concordo
totalmente

Concordo

Não tenho a certeza

Discordo

Discordo
completamente

Anexo 8: Cartões Aceitável/Não Aceitável

ACEITÁVEL



NÃO ACEITÁVEL





Anexo 9: Vinhetas – Questões a colocar

[1] Alice estava a caminho de uma aula. Um grupo de rapazes estava escondido debaixo da escada e filmou a sua saia enquanto subia para o segundo andar. Um dos rapazes colocou o vídeo online. No dia seguinte, os/as outros/as alunos/as apontavam para ela e riam-se. No quarto de banho das raparigas Alice viu que alguém escreveu “Alice é uma puta”.

1. Seria pior/melhor se a imagem não tivesse sido partilhada online?
2. Se um dos rapazes do grupo fosse namorado da Alice, alguém mudaria a sua posição?
3. Como é que acham que a Alice se sente por dizerem que ela é uma prostituta/oferecida? Será que isso muda a forma como veem esta situação?

[2] A Natacha ia a andar no corredor. Quando passava em frente à sala de professores/as, um grupo de rapazes ficou a olhar para ela. Um deles, o Miguel, deu-lhe uma palmada no rabo. Ele disse-lhe que aquela saia a tornava muito sexy.

1. Como é que acham que a Natacha se sentiu quando lhe disseram que ela é sexy? Isto muda a forma como se posicionam?
2. Alguém mudaria de posição se a Natacha estivesse de calças?
3. Seria pior/melhor se o Miguel tivesse dado uma palmada no rabo de um rapaz?

[3] O professor de educação física da Diana assobia e pisca o olho sempre que ela passa a correr por ele. Ele diz-lhe que ela tem que sorrir e aprender a aceitar elogios.

1. Como é que acham que a Diana se sente em relação ao que o professor lhe faz?
2. A vossa posição seria diferente se o professor fosse apenas alguns anos mais velho do que a Diana?
3. Seria pior/melhor se o professor tivesse esta atitude com um rapaz?



[4] O João estava com um grupo de amigos. Um deles mostrou-lhe imagens pornográficas no seu telemóvel. Quando o João disse que não estava interessado em ver, os amigos disseram que ele devia ser gay.

1. Se antes disto o João tivesse partilhado pornografia nas redes sociais, alguém mudaria a sua posição?
2. Como é que acham que o João se sente ao ser chamado gay? Será que isso muda a forma como vês esta situação?
3. Seria pior ou melhor se os rapazes tivessem mostrado pornografia a uma rapariga?

[5] O Luís é constantemente o foco das atenções de um grupo de raparigas na escola. Elas atiram-lhe beijos e bloqueiam a passagem para que ele tenha que passar entre elas.

1. Como é que acham que o Luís se sente em relação à atenção que recebe das raparigas? Pensando nisto, alguém quer mudar de posição?
2. Seria melhor/pior se o Luís gostasse de uma das raparigas?
3. Alguém mudaria de opinião se o Luís fosse uma rapariga?

[6] O João é namorado da Marília. Na semana passada o João enviou-lhe uma fotografia do seu pénis. Desde então, tem enviado constantemente mensagens à Marília a pedir que ela lhe envie também uma fotografia sexy.

1. Seria melhor ou pior se o João fosse mais novo do que Marília?
2. Alguém mudaria de posição se o João não fosse namorado da Marília?
3. Como é que acham que a Marília se sente relativamente às mensagens do João? Isto muda a vossa posição?



[7] A Catarina ia no autocarro com os auscultadores a ouvir a sua banda favorita. Um rapaz que ela reconheceu de vista como sendo da sua escola, estava no mesmo autocarro e não parava de olhar para ela. Ele sorriu e por isso ela sorriu também mas depois virou a cara e ficou a olhar pela janela. Ele sentou-se encostado a ela e perguntou-lhe porque o estava a ignorar.

1. Seria melhor/pior se a Catarina não tivesse sorrido? Porque acham que ela sorriu?
2. Seria pior/melhor se a Catarina não reconhecesse o rapaz como sendo da escola?
3. Seria diferente se a pessoa que se sentasse perto da Catarina fosse uma rapariga?

[8] Quando a Joana sai da escola, um grupo de rapazes segue-a pelo parque, assobiando. Hoje, quando ela se virou para trás para ver quem eram, um dos rapazes baixou as calças.

1. Como pensam que a Joana se sentiu quando os rapazes assobiaram? Isso piora/melhora a situação?
2. Seria pior/melhor se a Joana estivesse com um grupo de raparigas?
3. Alguém mudaria de posição se o rapaz se tivesse exibido na escola?



Anexo 10: Vinhetas

BYSTANDERS

1

Alice estava a caminho de uma aula. Um grupo de rapazes estava escondido debaixo da escada e filmou a sua saia enquanto subia para o segundo andar. Um dos rapazes colocou o vídeo online. No dia seguinte, os/as outros/as alunos/as apontavam para ela e riam-se. No quarto de banho das raparigas Alice viu que alguém escreveu “Alice é uma puta”.

BYSTANDERS

2

A Natacha ia a andar no corredor. Quando passou em frente à sala de professores/as, um grupo de rapazes ficou a olhar para ela. Um deles, o Miguel, deu-lhe uma palmada no rabo. Ele disse-lhe que aquela saia a tornava muito sexy.



BYSTANDERS

3

O professor de educação física da Diana assobia e pisca o olho sempre que ela passa a correr por ele. Ele diz-lhe que ela tem que sorrir e aprender a aceitar elogios.

BYSTANDERS

4

O João estava com um grupo de amigos. Um deles mostrou-lhe imagens pornográficas no seu telemóvel. Quando o João disse que não estava interessado em ver, os amigos disseram que ele devia ser gay.



BYSTANDERS

5

O Luís é constantemente o foco das atenções de um grupo de raparigas na escola. Elas atiram-lhe beijos e bloqueiam a passagem para que ele tenha que passar entre elas.

BYSTANDERS

6

O João é namorado da Marília. Na semana passada o João enviou-lhe uma fotografia do seu pénis. Desde então, tem enviado constantemente mensagens à Marília a pedir que ela lhe envie também uma fotografia sexy.



BYSTANDERS

7

A Catarina ia no autocarro com os auscultadores a ouvir a sua banda favorita. Um rapaz que ela reconheceu de vista como sendo da sua escola, estava no mesmo autocarro e não parava de olhar para ela. Ele sorriu e por isso ela sorriu também mas depois virou a cara e ficou a olhar pela janela. Ele sentou-se encostado a ela e perguntou-lhe porque o estava a ignorar.

BYSTANDERS

8

Quando a Joana sai da escola, um grupo de rapazes segue-a pelo parque, assobiando. Hoje, quando ela se virou para trás para ver quem eram, um dos rapazes baixou as calças.

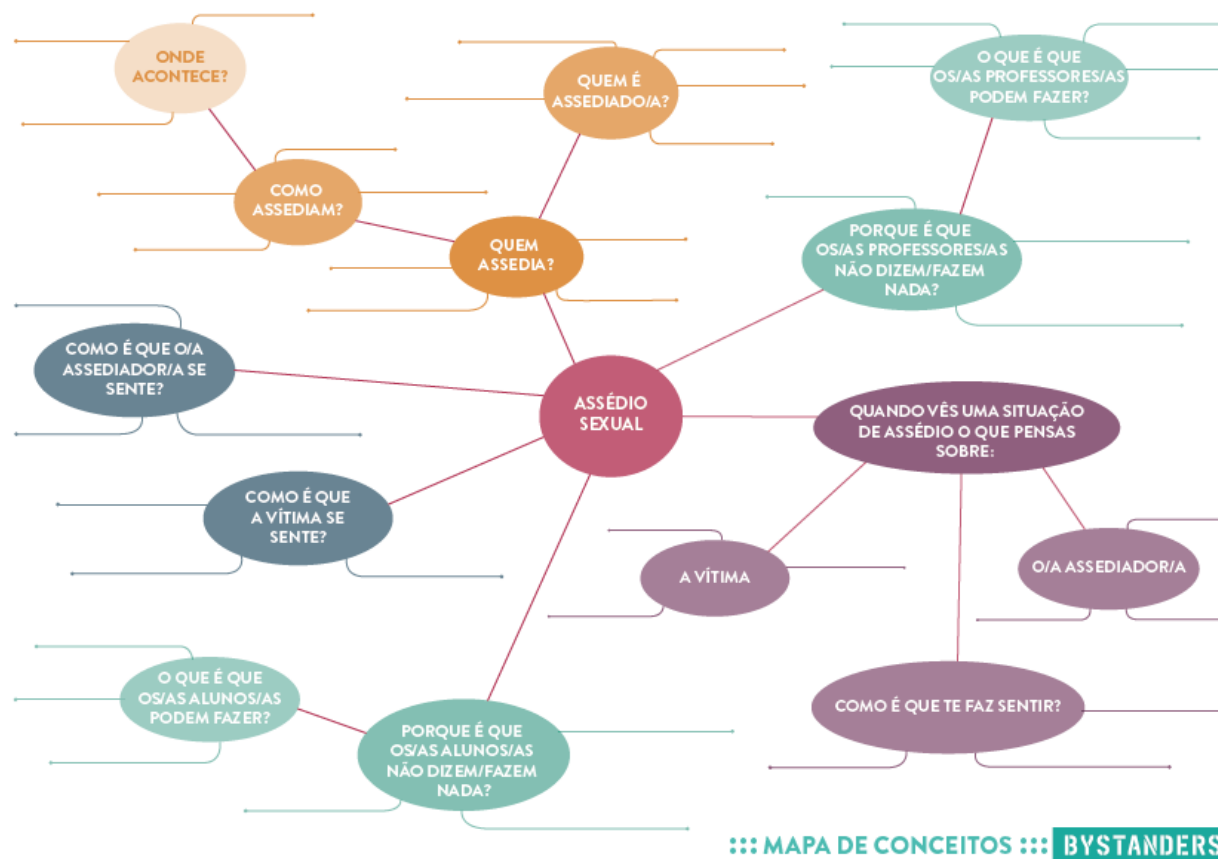


Vinhetas





Anexo 11: Mapa de conceitos



Anexo 12: Questões para a atividade “Quem é mais provável...”

Abaixo encontram-se exemplos de situações que poderão ser adaptadas. Tentar não ler numa ordem em que a “resposta” esperada seja “rapaz/rapariga”, “rapaz/rapariga”, etc.

- Quem é mais provável que cozinhe em casa?
- Quem é mais provável ser gozado/a por ser homossexual?
- Quem é mais provável que se envolva em lutas físicas?
- Quem é mais provável que chore?
- Quem é mais provável que seja melhor em artes?
- Quem é mais provável que fale com um/a professor/a sobre o assédio sexual?
- (Quem é mais provável que seja gozado/a por ser demasiado sensual?)
- Quem é mais provável que seja cozinheiro/a profissional?
- (Quem é mais provável que seja melhor em ciências?)
- Quem é mais provável que tenha as suas fotografias sexuais expostas sem a permissão?
- Quem é mais provável que faça piadas sobre o assédio sexual?
- Quem é mais provável que peça a outra pessoa para lhe enviar fotografias sexuais?

A última frase deve ser:

Quem é mais provável que intervenha quando veem alguém a ser assediado sexualmente?

Anexo 13: Cartões “Quem é mais provável...”

BYSTANDERS

Quem é mais provável que se envolva em
lutas físicas?

BYSTANDERS

Quem é mais provável que cozinhe em casa?



BYSTANDERS

Quem é mais provável que seja cozinheiro/a profissional?

BYSTANDERS

Quem é mais provável que chore?



BYSTANDERS

Quem é mais provável que faça piadas sobre o assédio sexual?

BYSTANDERS

Quem é mais provável que seja gozado/a por ser demasiado sensual?



BYSTANDERS

Quem é mais provável que tenha as suas
fotografias sexuais expostas sem a
permissão?

BYSTANDERS

Quem é mais provável ser gozado/a por ser
homossexual?



BYSTANDERS

Quem é mais provável que seja melhor em artes?

BYSTANDERS

Quem é mais provável que fale com um/a professor/a sobre o assédio sexual?



BYSTANDERS

Quem é mais provável que seja melhor em ciências?

BYSTANDERS

Quem é mais provável que peça a outra pessoa para lhe enviar fotografias sexuais?



BYSTANDERS

Quem é mais provável que intervenha quando
veem alguém a ser assediado sexualmente?



Quem é mais provável?

Partnerships:





Anexo 14: História para Role-Play

BYSTANDERS

1

Alice estava a caminho de uma aula. Um grupo de rapazes estava escondido debaixo da escada e filmou a sua saia enquanto subia para o segundo andar. Um dos rapazes colocou o vídeo online. No dia seguinte, os/as outros/as alunos/as apontavam para ela e riam-se. No quarto de banho das raparigas Alice viu que alguém escreveu “Alice é uma puta”.

Anexo 15: Logo do Bystanders





Anexo 16: Cartão de contacto

BYSTANDERS

Nós esperamos que alguns/mas professores/as e funcionários/as queiram continuar este trabalho com os/as jovens na tua escola. Queres continuar a fazer parte deste projeto? Deixa-nos o teu email para te podermos contactar

Nome:

Email:



Anexo 17: Cartão explicativo dos sentimentos

BYSTANDERS

Follow up session – Activity 1

Nota: Este document deve ser lido aos/às estudantes antes do preenchimento dos “feelings cards”.

A próxima atividade será anónima e confidencial. Iremos distribuir cartões para vocês preencherem com alguns dos sentimentos que experienciaram antes e depois do projeto Bystanders.

Nós acreditamos que os sentimentos são importantes, principalmente quando falamos de situações de violência como o assédio sexual.

Existem muitos sentimentos e não os devemos classificar como positivos ou negativos. Alguns sentimentos fazem-nos sentir felizes e outros tristes ou dor, mas eles são uma dimensão crucial da vida humana e da nossa experiência.

É importante reconhecer e aprender a lidar com os nossos sentimentos.

Vamos enunciar alguns exemplos de sentimentos apenas para relembrar (ler estes sentimentos pausadamente de forma a que cada palavra seja entendida separadamente da anterior e da seguinte):

Paixão, paz, amor, dor, sofrimento, raiva, felicidade, ansiedade, medo, calma, ciúme, coragem, compaixão, confiança, desejo, frustração, desilusão, dúvida, orgulho, humilhação, fé, força, empoderamento, revolta, pertença, esperança, prazer, vergonha...

Relembramos que as vossas respostas são anónimas, por favor não coloquem o vosso nome ou qualquer outro elemento de identificação nos cartões.

Anexo 18: Cartões dos sentimentos para estudantes

BYSTANDERS

Antes do projeto Bystanders, quando alguém me assediava, eu sentia _____. Agora eu sinto _____.

Antes do projeto Bystanders, quando eu via alguém vítima de assédio sexual, eu sentia _____. Agora eu sinto _____.

Antes do projeto Bystanders, quando eu via um/a assediador/a, eu sentia _____. Agora eu sinto _____.

BYSTANDERS

Antes do projeto Bystanders, quando alguém me assediava, eu sentia _____. Agora eu sinto _____.

Antes do projeto Bystanders, quando eu via alguém vítima de assédio sexual, eu sentia _____. Agora eu sinto _____.

Antes do projeto Bystanders, quando eu via um/a assediador/a, eu sentia _____. Agora eu sinto _____.

Anexo 19: Balões de diálogo

BYSTANDERS



BYSTANDERS



Anexo 20: Frases de reflexão para docentes sobre focus group

Exemplo de material para impressão

“[Assédio sexual] é chegar perto
de uma rapariga e dar-lhe uma
sapatada no rabo”



▪ Exemplos de assédio sexual na escolas

“[Assédio sexual] é chegar perto de uma rapariga e dar-lhe uma sapatada no rabo”

“Quando ele pisca o olho, começa a sorrir, a tocar... isso já é outra coisa.”

“E por isso eu não vou mais por ali, vou por outro caminho muito mais longo e que me cansa mais, mas olhe já não vejo o ‘gaijinho’”

“Eu tenho visto que acontece a algumas pessoas na escola, vens para a escola e toda a gente vai falar sobre isso [imagem partilhada via redes sociais], e não é bom, porque basicamente isso é bullying... tu também te sentes tipo...exposto/a – porque as pessoas viram-te.”

▪ Necessidade de falar sobre o assédio sexual

“Os rapazes levam tudo para a brincadeira”

“Se uma rapariga tem 15 anos e se o rapaz é da mesma escola e se ela o acha interessante, eu acho que ela iria gostar [do assédio sexual]”.

“Imagina que a rapariga está a ser tocada e um rapaz a vê – eles pensam, oh boa e coisas assim.”

“No geral eu penso que o assédio sexual ainda é um taboo e na minha opinião já era hora de alguém vir falar sobre isto connosco – nós já temos dezasseis/dezassete anos.”

“Se alguém não diz claramente que o assédio sexual é errado, então tu pensas para ti mesmo/a, bem se toda a gente o faz, se calhar eu também o posso fazer.”

“Eles/as nunca são ensinados/as a respeitarem-se mutuamente. Na minha opinião eu penso que os/as professores/as deviam intervir, para preencher algumas falhas dos pais.”

“A vítima pode sentir-se desconfortável a falar com professores/as sobre isto”

“Eles/as provavelmente não falam com esse/a professor/a”

“Às vezes eles/as nem ligam, provavelmente até lhes chamam nomes”

▪ Intervenção

“Houve muitas pessoas que viram e não fizeram nada.”

“Os/as professores/as não agem, é como se nada se tivesse passado”

“Alguns/mas professores/as até reparam e estão preocupados/as, mas outros podem não se aperceber ou não ligam – pensam que é uma brincadeira”

“Eu penso que seria melhor se as pessoas fossem de facto à beira da outra dizer ‘sabes o que estás a fazer, certo?’ E aí eles/as iriam parar, em vez de os/as apoiar [no assédio sexual].”



“Toda a gente, eu penso, desde os/as cozinheiras/as até ao pessoal da limpeza [deveria intervir quando ocorre assédio sexual] mas eu acho que eles/as não o fariam.”

“Se alguém chama a nossa atenção, é muito mais fácil entender do que chegarmos lá por nós mesmos/as. Quanto mais pessoas estiverem lá para ajudar, mais fácil é. É importante não estar sozinho/a nisto”

“Para o assédio sexual. Se vires alguém a assediar outra pessoa, tu devias ajudar”.

Anexo 21: Diferentes cores logo Bystanders

LOGOS

















COVERS PARA FACEBOOK





BYSTANDERS

BYSTANDERS

BYSTANDERS